

ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA

Inquérito Multi-Objectivo Contínuo 2015



2017



ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA

Inquérito Multi-Objectivo Contínuo 2015

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA
Inquérito Multi-Objectivo Contínuo 2015

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Herminio Soares Ribeiro

Directora Administrativa e Financeira

Goreth Carvalho

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais
Av. Cidade de Lisboa, nº18
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Design e Composição

Divisão de Difusão, Instituto Nacional de Estatística
© Copyright 2017
Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Divisão de difusão

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *
E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação

Outubro de 2017

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento das Estatísticas Demográficas e Sociais

Diretora - Noemi Rute Ramos - E-mail: noemi.ramos@ine.gov.cv

Equipa técnica

Estatísticas das Famílias e Condições de Vida

Alicia Mota – Email: alicia.mota@ine.gov.cv

CONTEÚDO

LISTA DE GRÁFICOS	4
INTRODUÇÃO.....	8
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	9
SÍNTESE EXECUTIVA.....	10
PRINCIPAIS RESULTADOS.....	22
I. INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO.....	23
II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES	34
III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS	40
IV. ACESSO À ELECTRICIDADE.....	45
V. ACESSO À ÁGUA	48
VI. ACESSO AO SANEAMENTO.....	52
VII. FONTE ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR	58
VIII. INDICADORES DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	59
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população e dos agregados familiares. Cabo Verde, 1970-2015 .**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 2 – Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 1970-2015.....8

Gráfico 3 - Distribuição da população por grupo etário. Cabo Verde, 2015 11

Gráfico 4 – Distribuição percentual da população segundo o nível de instrução. Cabo Verde, 2015..... 12

Gráfico 5 - Número médio de ano de estudo segundo o sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2015..... 12

Gráfico 6 - Distribuição percentual dos agregados segundo o sexo do representante. Cabo Verde, 2015..... 13

Gráfico 7 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia e sexo do representante. Cabo Verde, 2015..... 14

Gráfico 8 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água por meio residência. Cabo Verde, 2015..... 15

Gráfico 9 - Evolução do acesso a água da rede pública como principal fonte de abastecimento (%). Cabo Verde, 2015 16

Gráfico 10 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso às instalações sanitárias por meio de residência. Cabo Verde, 2015 17

Gráfico 11 - Evolução do acesso a instalações sanitárias (%). Cabo Verde, 1990-2015..... 17

Gráfico 12 - Evolução do consumo do gás, como principal fonte combustível para cozinhar (%). Cabo Verde, 1990-2015..... 18

Gráfico 13 - Evolução do acesso a telefone fixo no agregado familiar (%). Cabo Verde, 2006-2015..... 18

Gráfico 14 - Evolução do acesso a televisão por assinatura ou a cabo ou digital (ZAP, XCTV, ZON, MEO) (%). Cabo Verde, 2010-2015..... 19

Gráfico 15 - Evolução da posse de computadores e acesso a internet nos agregados familiares (%). Cabo Verde, 2006-2015 19

Gráfico 16 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento. Cabo Verde, 2015..... 20

Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços TIC no alojamento segundo meio residência. Cabo Verde, 2015 21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas. Cabo Verde, 2015.....	22
Tabela 2 – Evolução da população entre 1970- 2030. Cabo Verde, 1990-2030.....	23
Tabela 3 – Efectivos da população em 2015 e distribuição segundo o sexo, índice de masculinidade e peso por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015.....	24
Tabela 4 – Distribuição percentual da população segundo grandes grupos etários por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015	25
Tabela 5 – Distribuição percentual da população masculina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015.....	26
Tabela 6 – Distribuição percentual da população feminina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015.....	27
Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015	28
Tabela 8 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde,2015.....	29
Tabela 9 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2015	30
Tabela 10 – Taxa de alfabetização segundo grupo etário por meio de residência e concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2015	31
Tabela 11 – Distribuição percentual (%) da população de 4 anos ou mais segundo a frequência e nível de por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015	32
Tabela 12 – Número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015	33
Tabela 13 – Evolução dos agregados familiares. Cabo verde, 1990-2015	34
Tabela 14 – Agregados familiares segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. Cabo verde, 2015	35
Tabela 15 – Agregados familiares segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015	36
Tabela 16 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por meio residência, sexo e concelho. Cabo Verde, 2015.....	37
Tabela 17 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais por concelho. Cabo Verde, 2015.....	38
Tabela 18 - Dimensão média segundo a tipologia dos agregados familiares, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015.....	39
Tabela 19 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015	40

Tabela 20 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015	41
Tabela 21 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015	42
Tabela 22 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015	43
Tabela 23 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o número de divisões utilizadas no alojamento que habita, nº médio de divisões utilizadas e utilizadas para dormir, por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2015	44
Tabela 24 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015.....	45
Tabela 25 – Evolução do acesso à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante, em percentagem de agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2015	46
Tabela 26 – Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015	47
Tabela 27 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015.....	48
Tabela 28 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015	49
Tabela 29 – Evolução da percentagem de agregados que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água. Cabo Verde, 1990 -2015	50
Tabela 30 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência e, concelho. Cabo Verde, 2015	51
Tabela 31 – Distribuição percentual dos agregados segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015.....	52
Tabela 32 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete). Cabo Verde, 1990-2015	53
Tabela 33 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015	54
Tabela 34 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento. Cabo Verde, 2010-2015.....	55
Tabela 35 – Percentagem de agregados familiares com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015	56
Tabela 36 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015	57

Tabela 37 – Percentagem de agregados familiares segundo a principal energia utilizada para cozinhar, por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2015..... 58

Tabela 38 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de televisão, computador e tablete/lpad, e acesso a televisão por assinatura e internet no alojamento, por meio residência, concelho do representante. Cabo Verde, 2015 59

INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multi-objectivo Contínuo (IMC), um inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das actividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística, cuja missão é de fornecer, aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

De entre os vários módulos, uns fixos outros rotativos que o IMC contempla, o módulo sobre as condições de vida, surge com o objectivo magno de contribuir para o conhecimento das características sociodemográficas dos agregados familiares e dos seus representantes, assim como, das condições de vida das populações.

OBJECTIVOS

Tem como objectivos específicos a recolha de informação sobre as condições das habitações, as características dos agregados familiares, o acesso aos serviços básicos de água e saneamento, acesso a bens de equipamento e de comunicação, entre outros indicadores relevantes à análise das condições de vida, conforto e pobreza das famílias. Esses indicadores são importantes para o seguimento, avaliação de políticas e programas no domínio da reabilitação e infra-estruturação dos alojamentos, políticas e programas ambientais e de saúde pública, educação, assim como, alguns outros indicadores para o seguimento e a avaliação da Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza e aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para além da introdução, este documento está estruturado em três secções: a primeira com os aspectos metodológicos do inquérito, a segunda apresenta uma síntese executiva com análise dos principais resultados e a terceira os quadros com os principais resultados desagregados por nível geográfico (meio de residência e concelho) e por género.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

AMOSTRAGEM

O IMC 2015 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares seleccionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

RECOLHA

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2015 (Outubro-Dezembro), por entrevista directa, utilizando um questionário electrónico, assistido por PDA (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direccionada ao representante do agregado familiar, sobre as características do alojamento e sobre as condições de vida.

SÍNTESE EXECUTIVA

O IMC 2015 permitiu a recolha de um manancial de informações que permitem o cálculo de vários indicadores socioeconómicos, demográficos e de condições de vida que reflectem a situação do País em 2015. Da análise comparativa com os indicadores dos anos anteriores é possível observar a evolução desses indicadores ao longo do tempo.

Assim, visando a observação mais recente, esta síntese executiva inclui a análise descritiva dos resultados mais relevantes de 2015, recorrendo sempre que possível a comparações com os resultados dos anos anteriores. A evolução no período 1990-2010 de um conjunto de indicadores seleccionados de condições de vida também é apresentada em quadros propiciando um olhar sobre os resultados sob uma perspectiva histórica mais ampla.

De acordo com os resultados do IMC 2015, alinhados com a projecção demográfica no período 2010-2030, a população residente em Cabo Verde é estimada em 524.623, distribuídos por 138.948 agregados familiares, cuja dimensão média é de 3,8 pessoas.

Gráfico 1 - Evolução da população e dos agregados familiares. Cabo Verde, 1970-2015

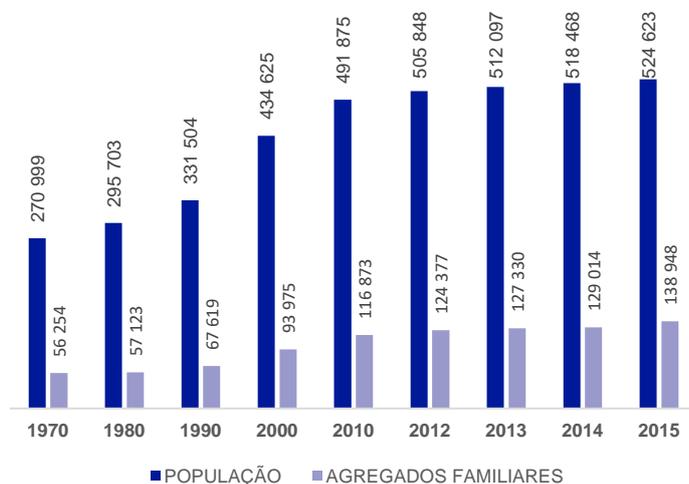
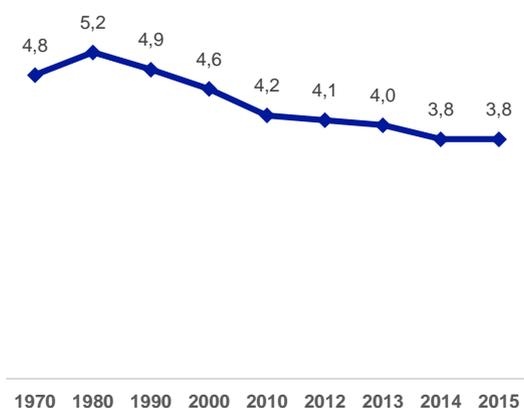


Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 1970-2015



Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC, 2013, 2014 e 2015

A população de Cabo Verde continua jovem, com cerca de 47,4% com menos de 25 anos, sendo que 27,4% tem menos de 15 anos. A população idosa representa somente 5,8% da população total e tem maior peso no meio rural com cerca 7,8%, contra 4,8% no meio urbano. A tendência de envelhecimento da população é mais visível na ilha de Santo Antão e de São Nicolau, em particular

nos concelhos da Ribeira Grande, Paul e Ribeira Brava onde mais de 10% da população tem idade igual ou superior a 65 anos.

Gráfico 3 – Distribuição da população por sexo. Cabo Verde, 2015

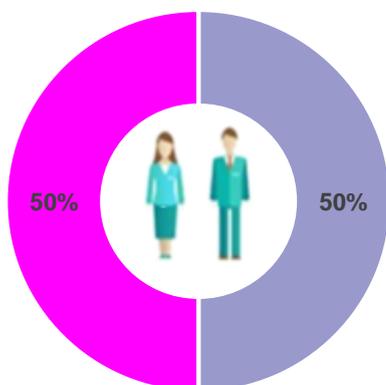
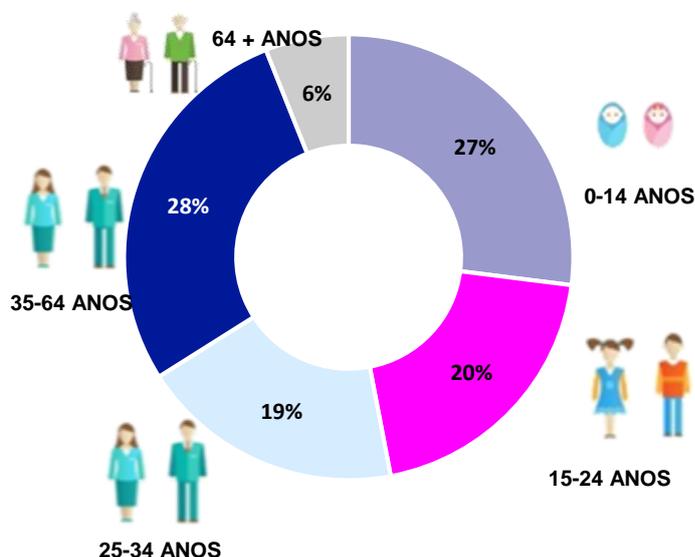


Gráfico 4 - Distribuição da população por grupo etário. Cabo Verde, 2015



Fonte: INE, IMC, 2015

Apesar do crescimento a nível nacional constata-se que, com excepção dos concelhos de São Vicente, Sal, Boavista, Praia, Santa Catarina e São Domingos, concelhos maioritariamente urbanos, os outros tendem a perder população. Santiago continua a ilha a albergar mais de metade da população (56,1%) em particular o Concelho da Praia que vê o seu peso relativo aumentar entre 2010 e 2015, de 27% para 28,9%.

ESTADO CIVIL

O IMC 2015 revelou que, em Cabo Verde, 36,9% da população com 12 anos ou mais vive em união sendo que 12,1% é casado legalmente e 24,8% vive em união de facto. Dos que não vivem em união 47,6% é solteiro, 11,1 % é separado, 3,6% é viúvo e 0,8 é divorciado.

Segundo o sexo, pode-se observar entre os homens que a proporção de solteiros é superior à registada entre as mulheres, 53,2% contra 42,2%, respectivamente e que entre as mulheres regista-se uma proporção, de viúvas e separadas, superior à registada entre os homens. Enquanto 13,4% e 6,1% das mulheres são separadas e viúvas, entre os homens estas proporções são de 8,7% e 1,1% respectivamente.

EDUCAÇÃO

A taxa de alfabetização, ou seja, a percentagem de pessoas de 15 anos ou mais de idade que sabem ler e escrever, em 2015, foi de 87,4%, sendo maior no meio urbano (89,8%) do que no meio rural (82,7%).

Se a nível nacional, ainda é perceptível a diferença entre os sexos para a taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais, com os homens a apresentarem uma taxa de alfabetização superior à das mulheres, 91,4% contra 83,5%, respectivamente, a taxa de alfabetização juvenil, ou seja, a percentagem de jovens dos 15-24 anos que sabem ler e escrever, é quase universal, 98,1%, e as diferenças entre os sexos, embora pequenas, favorecem as mulheres (98,7%, contra 97,6% nos homens).

No que diz respeito à frequência escolar, os resultados apontam para 8,0% da população de 4 anos ou mais que nunca frequentou um estabelecimento de ensino, sendo que esta é de 11,2% entre as mulheres e de 4,9% entre os homens.

Observa-se que o número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais é de 7,3 anos. Pese embora as mulheres apresentem uma maior percentagem de não frequência escolar, estas tendem a estudar mais anos que os homens. Os resultados apontam para 7,1 anos de estudo entre as mulheres e de 7,4 entre os homens. Vale ressaltar que entre a população de 15-24 anos o número médio de anos de estudo é de 9,5 anos, com as mulheres a apresentarem alguma vantagem relativamente aos homens (10,1 anos para as mulheres e 9,1 para os homens).

Gráfico 5 – Distribuição percentual da população segundo o nível de instrução. Cabo Verde, 2015

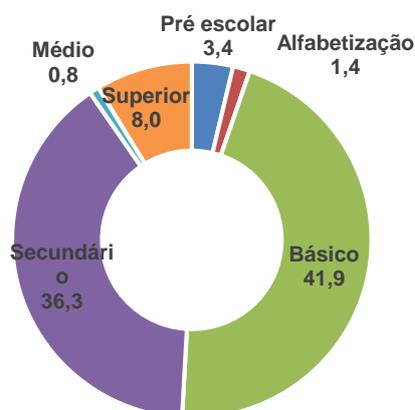
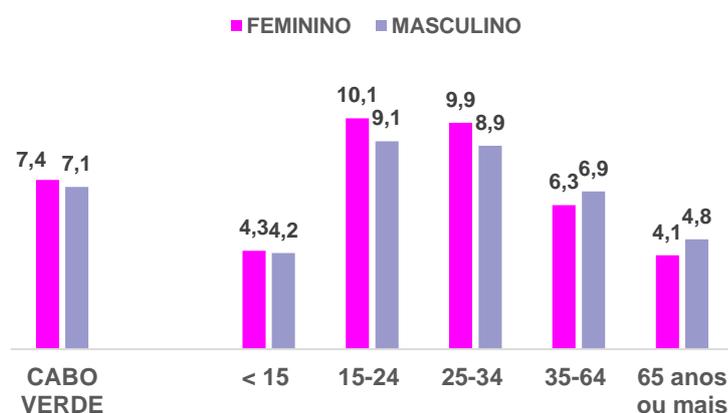


Gráfico 6 - Número médio de ano de estudo segundo o sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2015



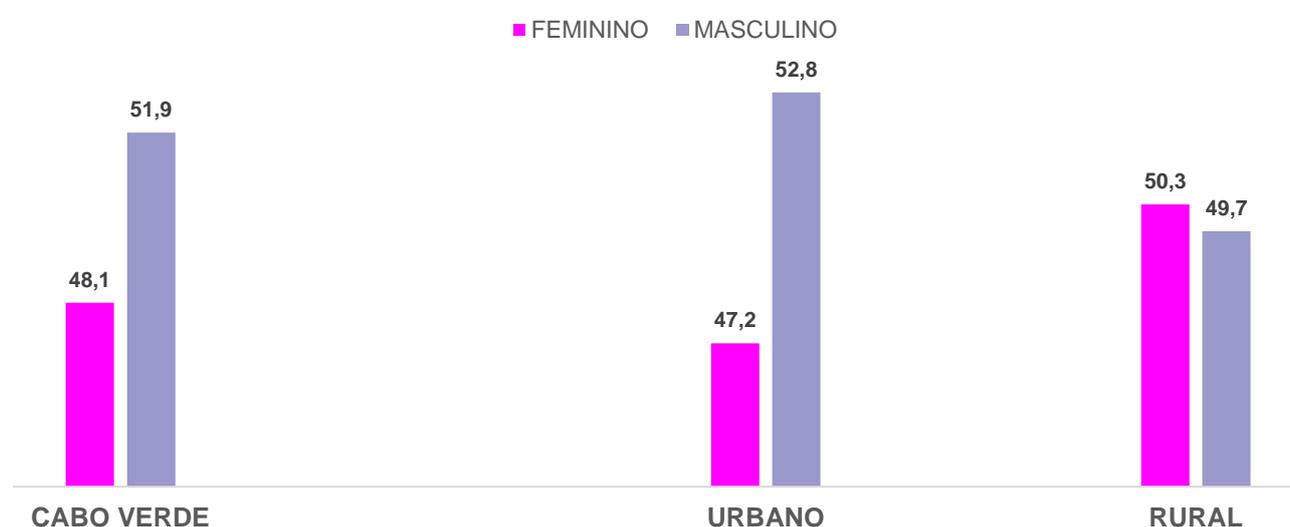
Fonte: INE, IMC 2015

AGREGADOS FAMILIARES

Os agregados familiares vêm aumentando, passando de 129.014 em 2014, para 13.8948 em 2015, mantendo o número médio de pessoas no agregado fixando em 3,8 pessoas em média em cada agregado familiar. No entanto, no meio rural as famílias continuam mais numerosas com uma média 4,1 pessoas contra 3,6 no meio urbano.

Os agregados familiares são na maioria representados por homens (51,9%), ressaltando que o representante do agregado é indigitado pelo agregado.

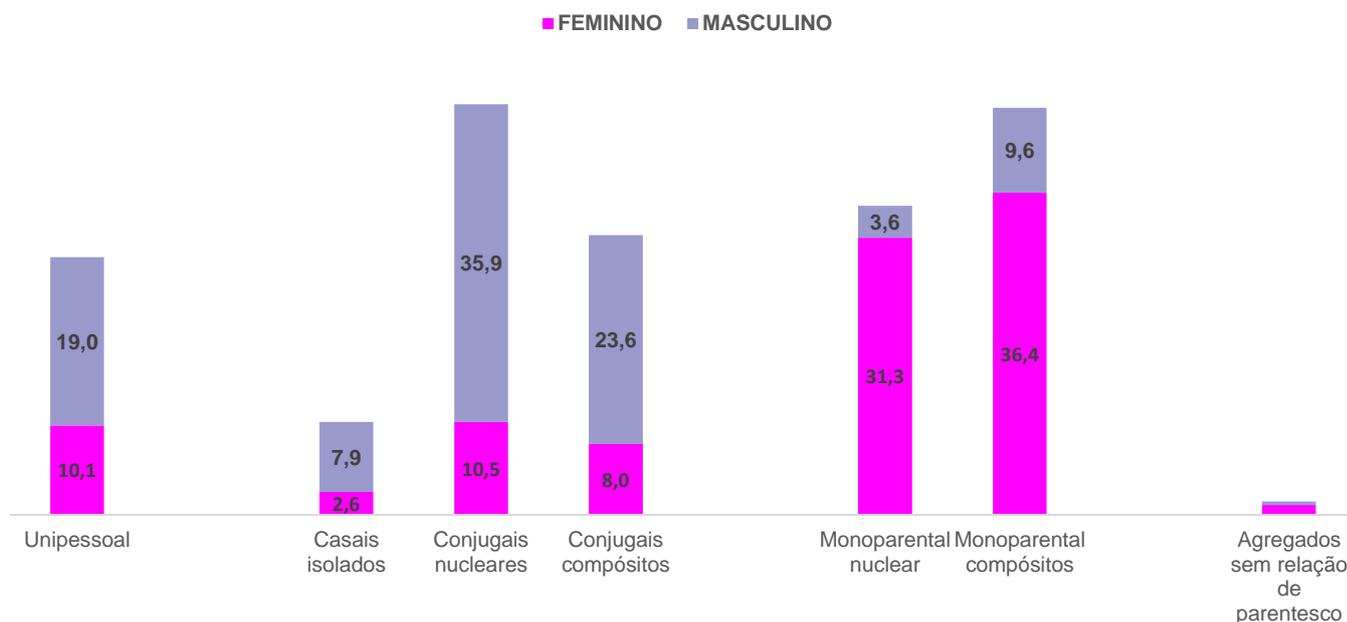
Gráfico 7 - Distribuição percentual dos agregados segundo o sexo do representante e meio de residência. Cabo Verde, 2015



Fonte: INE, IMC 2015

A nível nacional 45,2% dos agregados familiares são do tipo conjugais, sendo que 5,4% são casais isolados, 23,7% são conjugais nucleares, ou seja, casais com filhos, e 16,1% agregados conjugais compósitos. Cerca de 39,4% são agregados monoparentais, sendo 16,9% do tipo nuclear, mãe ou pai com os filhos, e 22,5% agregados compósitos, ou seja, que incluem pessoas com outro tipo de relação de parentesco (netos, sobrinhos, etc.). Ressalva-se que, enquanto os agregados representados pelos homens são maioritariamente do tipo conjugal (67,4%), os representados pelas mulheres são maioritariamente do tipo monoparental (67,7%), sendo que 36,4% é do tipo monoparental compósito e 31,3% é do tipo monoparental nuclear.

Gráfico 8 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia e sexo do representante. Cabo Verde, 2015



Fonte: INE, IMC 2015

CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO, ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS

As famílias caboverdianas habitam na sua grande maioria em alojamentos clássicos (99,2%), principalmente do tipo moradias independentes (86,5%), revestidas de reboco nas paredes exteriores, sendo que somente 69,0% apresentavam pintadas ou revestidas com azulejos ou material próprio para revestimento. Cerca de 83,5% são habitações com cobertura do tipo terraço e cerca de 7,6% do tipo inclinadas com revestimento de telha.

Em média, a nível nacional, utiliza-se 3,3 divisões, sendo 2,0 para dormir resultando numa densidade média de 2 pessoas por divisão de dormir.

ACESSO À ELECTRICIDADE

Em 2015, a percentagem de agregados familiares a habitarem em alojamentos com electricidade fixava-se em 86,2%, superior ao registado em 2014 que era de 84,5%. O acesso à electricidade continua ainda a mostrar algumas discrepâncias entre o urbano e o rural, sendo que este indicador é mais favorável no meio urbano com 88,9%, do que no meio rural (78,1%).

Na inexistência de electricidade 11,8% das famílias recorre à vela como principal fonte de iluminação, sendo esta proporção de 17,9% no meio rural.

É de notar que o nível de acesso à electricidade mais baixo é registado no concelho do Tarrafal com cerca de 69,4%.

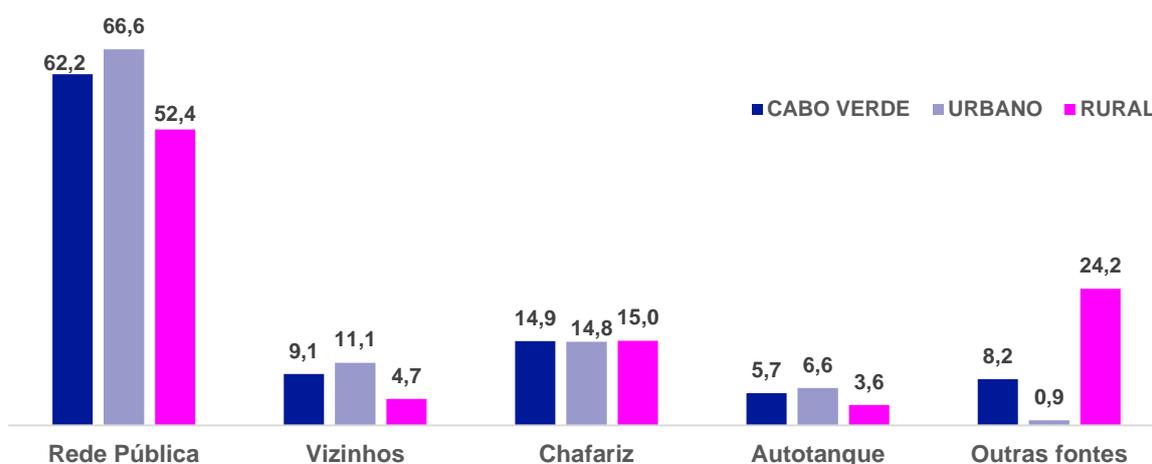
Com excepção da Boa Vista que apresenta uma percentagem significativa de agregados cuja origem da electricidade provem de geradores ou motores a diesel (36,2%), a electricidade provem na sua grande maioria da rede pública.

ACESSO À ÁGUA

De acordo com os resultados do IMC 2015, 64,1% dos agregados familiares residiam em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou seja, com acesso à água canalizada. Contudo 62,2% tem a rede pública como a principal fonte de abastecimento de água. Cerca de 14,9% dos agregados abastece nos chafarizes, 5,7% recorre a autotanque, 9,1% a casa dos vizinhos e 8,2% a outras fontes (cisternas, nascentes, poços, etc.).

Os resultados permitem aferir sobre as disparidades entre o urbano e o rural. Enquanto 66,6% das famílias urbanas abastecem principalmente da rede pública distribuição de águas, no meio rural o nível de acesso à rede pública é de 52,4%. É de realçar a proporção significativa de famílias no meio rural (24,2%) que recorrem a outras fontes como levadas, nascentes, entre outras, para abastecerem. Com efeito, os concelhos mais rurais são os com menor acesso à água canalizada, a saber: os concelhos de São Domingos (12,7%), São Salvador do Mundo (26,2%) e Boavista (30,8%).

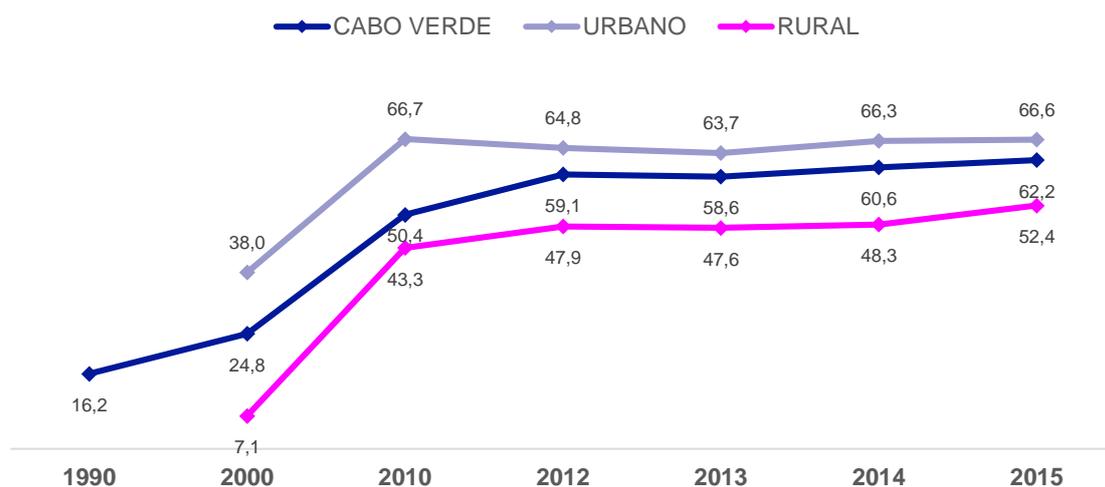
Gráfico 9 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água por meio residência. Cabo Verde, 2015



Fonte: INE, IMC 2015

A grande maioria das famílias utiliza a mesma fonte de água, como fonte de água para beber. No entanto os resultados permitem aferir que 12,7% das famílias usa água engarrafada para beber e que 43,0% tem por hábito trata-la, sendo que 32,0% de forma regular e 11,1% raras vezes, recorrendo, principalmente, ao uso da lixívia. Observa-se que no meio rural 57,4% declarou consumir água não tratada para beber.

Gráfico 10 - Evolução do acesso a água da rede pública como principal fonte de abastecimento (%). Cabo Verde, 2015



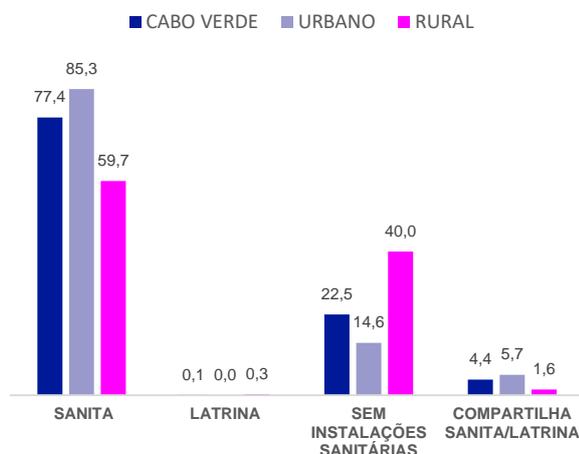
Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC 2012, 2013, 2014 e 2015

ACESSO AO SANEAMENTO

No que se refere ao saneamento, os resultados de 2015, revelam que 77,4% dos agregados dispõem de sanitas/ retretes no alojamento, sendo 53,5% ligadas à fossas sépticas e 22,6% à rede pública de esgoto. Cerca de 4,4% dos agregados declarou que o acesso é compartilhado com outro agregado.

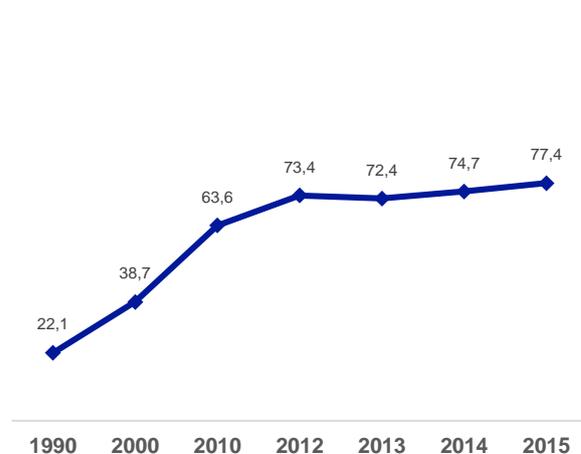
O acesso às instalações sanitárias ainda apresenta assimetrias a nível do meio urbano e rural. Enquanto no meio urbano cerca de 85,3% dos agregados já tem acesso, no meio rural pouco mais de metade, 59,7% tem acesso a uma sanita em casa.

Gráfico 11 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso a instalações sanitárias por meio de residência. Cabo Verde, 2015



Fonte: INE, IMC 2015

Gráfico 32 - Evolução do acesso a instalações sanitárias (%) por parte dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2015



Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC, 2012, 2013, 2014 e 2015

Na ilha do Sal cerca de 92,5% dos agregados tem acesso a instalações sanitárias, enquanto no concelho de Ribeira Grande de Santiago somente 49,9% das famílias possui sanita em casa.

Pese embora 76,2% das famílias terem acesso a um sistema de evacuação das águas residuais, somente 39,2% declarou usar estes dispositivos para evacuar águas sujas do banho, da limpeza, da lavagem de roupa, etc., preferindo jogá-la ao redor da casa (54,1%), sendo esta prática mais acentuada no meio urbano (81,6%).

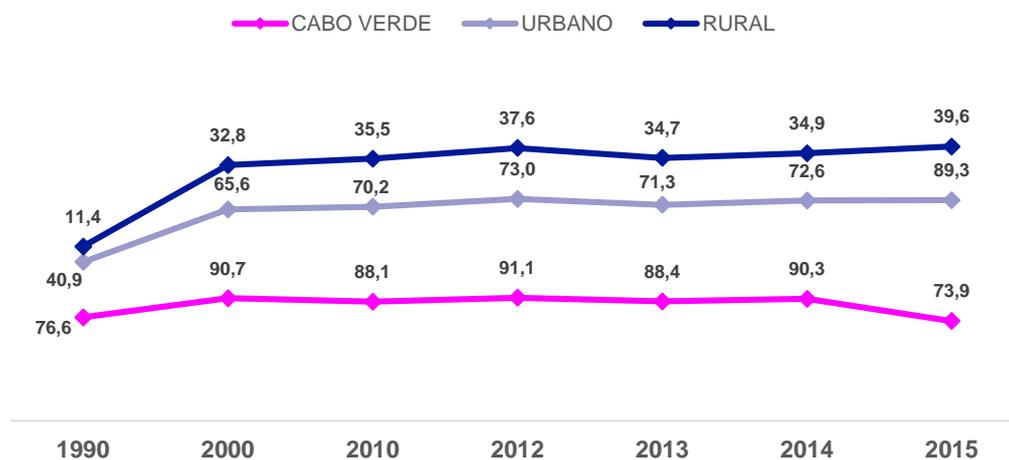
Os resultados revelam que 53,1% dos agregados utiliza os contentores para evacuação dos resíduos sólidos (os lixos caseiros), com maior incidência no meio urbano (62,4%). No meio rural 32,4% das famílias declarou recorrer aos contentores, 30,1% jogou o lixo na natureza, 24,2% declarou ter enterrado ou queimado o lixo, e cerca de 5,6% declarou ter jogado o lixo mesmo ao redor da casa. No que diz respeito à recolha do lixo com carros próprios, esta prática é mais frequente no meio urbano (32,2%) particularmente em São Nicolau, São Vicente e Praia.

ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR

No que diz respeito a fonte de energia utilizada para cozinhar, os resultados confirmam a utilização do gás por cerca de 73,9% dos agregados familiares, principalmente no meio urbano (89,3%), seguindo da lenha por 22,8% das famílias caboverdianas, em particular nas que residem no meio rural (58,0%).

Os concelhos de Santiago, com excepção da Praia, são os com maior consumo da lenha como fonte de energia para cozinhar, com destaque para o concelho de São Lourenço dos Órgãos com 74,4% das famílias a recorrerem a lenha.

Gráfico 4 - Evolução do consumo do gás, como principal fonte combustível para cozinhar (%). Cabo Verde, 1990-2015

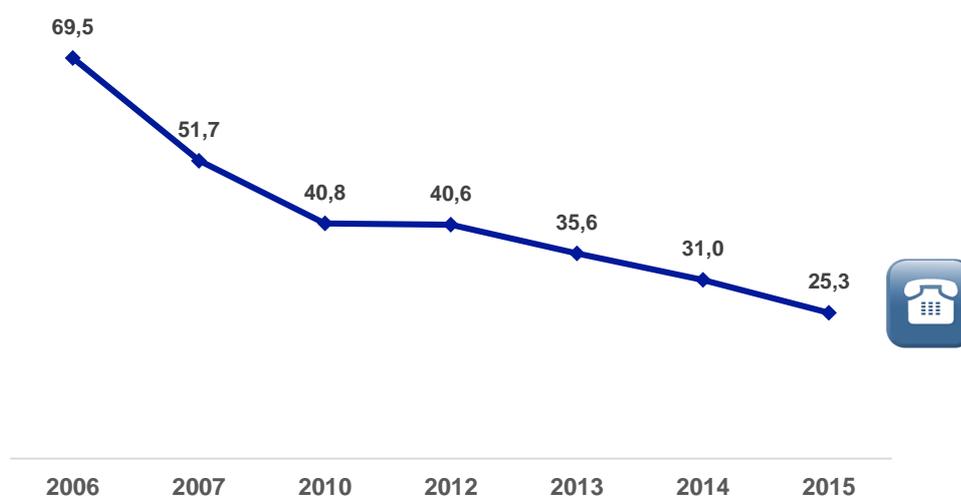


Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC, 2012, 2013, 2014 e 2015

POSSE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ALOJAMENTO

Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação no agregado familiar os resultados confirmam a tendência decrescente da posse de telefone fixo. Assim, regista-se que em 2015, 25,3% das famílias possui telefone fixo enquanto que em 2014 era de 31%.

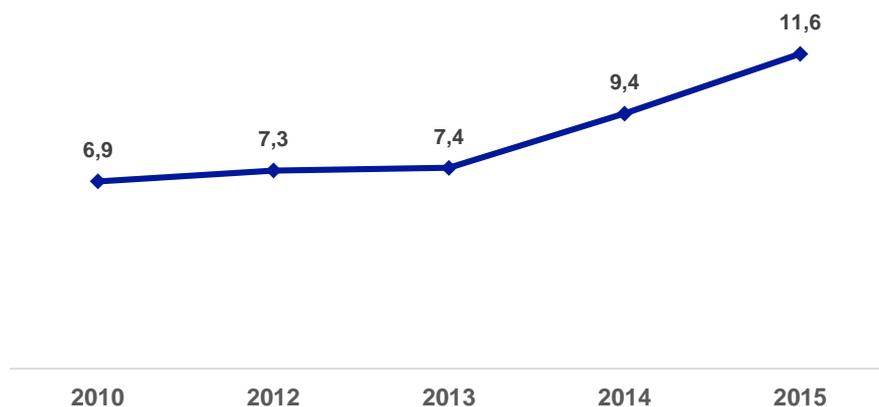
Gráfico 5 - Evolução do acesso a telefone fixo no agregado familiar (%). Cabo Verde, 2006-2015



Fonte: INE, QUIBB 2006 e 2007, CENSO 2010, IMC 2012, 2013, 2014 e 2015

Cerca de 77,1% dos agregados familiares possui televisão. O acesso aos serviços de televisão por assinatura, a cabo ou digital (ZAP, XCTV, BoomTV, ZON, MEO) tem vindo a crescer ao longo dos anos registando em 2015 um nível de acesso de 11,6% enquanto em 2014 o acesso a este serviço era de 9,4%.

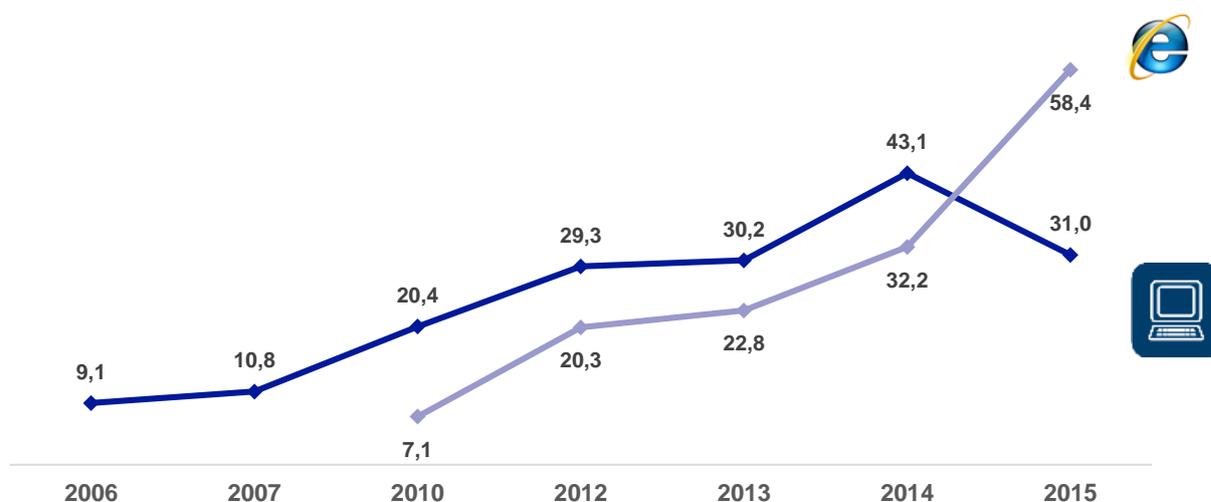
Gráfico 6 - Evolução do acesso a televisão por assinatura ou a cabo ou digital (ZAP, XCTV, ZON, MEO) (%). Cabo Verde, 2010-2015



Fonte: INE, CENSO 2010, IMC 2012, 2013, 2014 e 2015

A posse de pelo menos um computador nos alojamentos familiares em 2015 é de 31%. Relativamente ao acesso internet no alojamento observa-se um aumento significativo, de 2014 (32,2%) para 2015 (58,4%).

Gráfico 7 - Evolução da posse de computadores e acesso a internet nos agregados familiares (%). Cabo Verde, 2006-2015



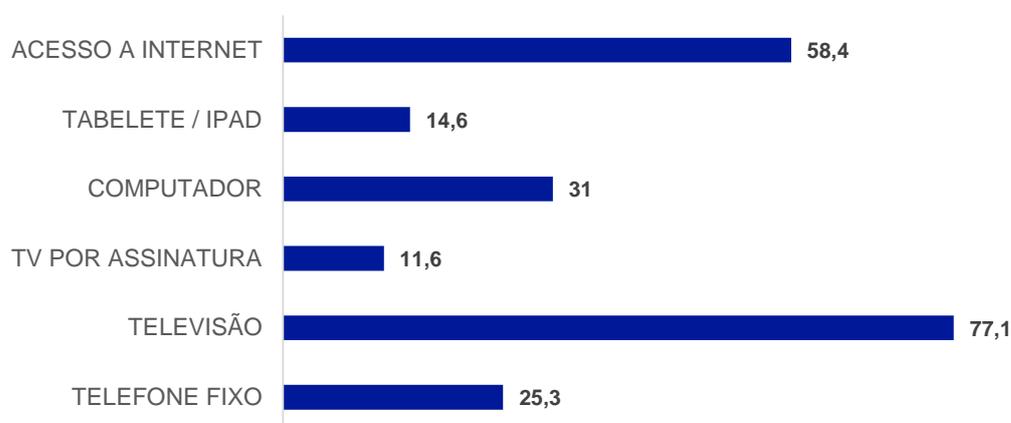
Fonte: INE, QUIBB 2006 e 2007, CENSO 2010, IMC 2012, 2013, 2014 e 2015

Ressalva-se que os indicadores de posse de bens e equipamento, acesso aos serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) revelam disparidades significativas entre os meios de residência e concelhos, em particular no que diz respeito ao acesso aos serviços de televisão por assinatura¹, internet e posse de computadores, tablets ou Ipad, cujas percentagens no meio rural são baixas, comparativamente ao meio urbano. Por exemplo, 14,8% das famílias urbanas tem acesso a televisão por assinatura, enquanto no meio rural o nível de acesso a esse serviço é de 4,7%.

Enquanto no meio urbano 37,9% e 18,1% possui computador e tablete/Ipad, respectivamente, no meio rural somente 15,7% e 6,6% das famílias tem estes equipamentos em casa. Das famílias Caboverdianas residentes no meio urbano, 66,4% tem acesso a internet e no meio rural somente 40,8% tem acesso a esse serviço.

Estas disparidades de acesso a nível do agregado são visíveis a nível dos concelhos, com os concelhos da Praia, São Vicente, Sal e Boavista a apresentarem maiores níveis de acesso às TIC no agregado.

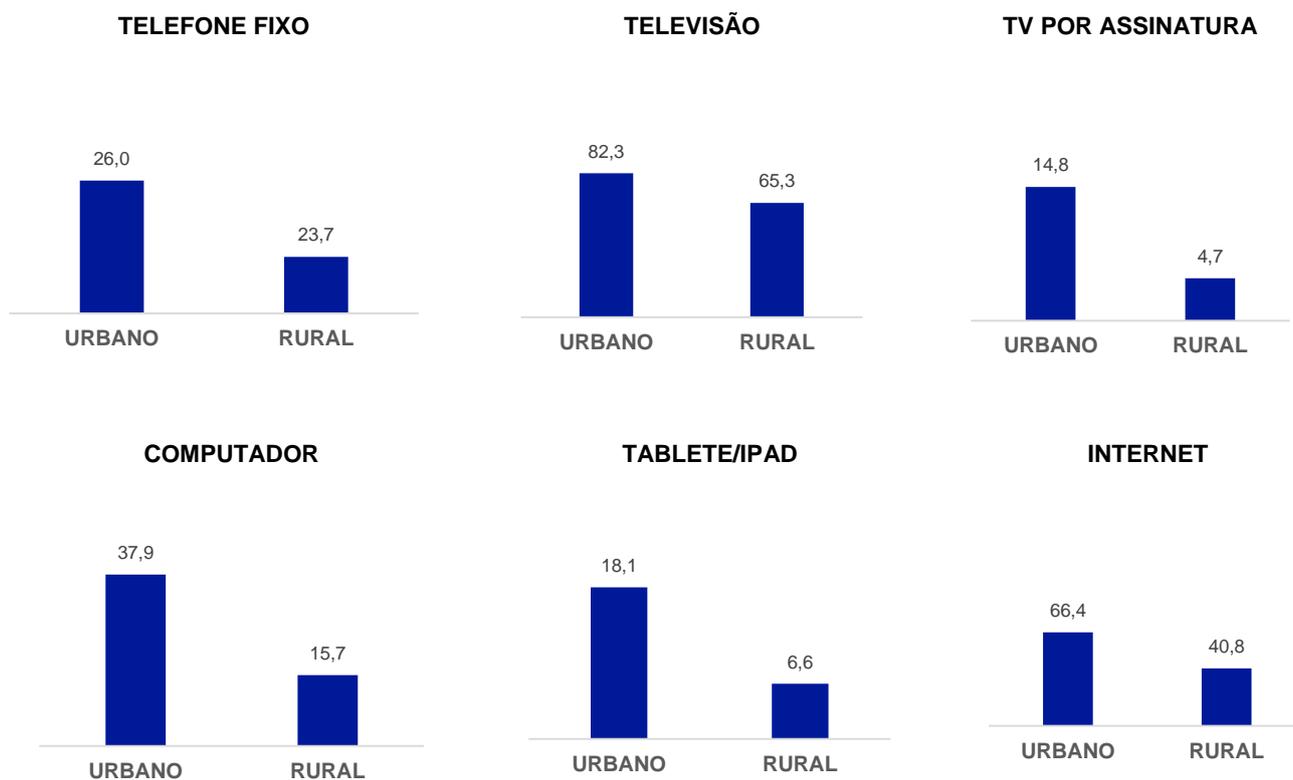
Gráfico 8 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento. Cabo Verde, 2015



Fonte: INE, IMC 2015

¹ Considera-se televisão por assinatura ou multicanais todo o acesso a televisões a cabo, acesso a serviços por satélite directo no alojamento (DTH), com acesso via internet, e acesso a TV digital terrestre (TDT).

Gráfico 9 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços TIC no alojamento segundo meio residência. Cabo Verde, 2015



Fonte: INE, IMC 2015

PRINCIPAIS RESULTADOS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas. Cabo Verde, 2015

	Amostra	Agregados Não Ponderados	Agregados Ponderados	Taxa Realização (% AF)	Indivíduos Não Ponderados	Indivíduos Ponderados
CABO VERDE	9.918	7.849	129.014	82,7	31.074	518.468
CONCELHOS						
Ribeira Grande	480	367	4.766	76,5	1.335	17.375
Paul	411	354	1.535	86,1	1.435	6.261
Porto Novo	474	399	4.372	84,2	1.559	17.556
São Vicente	519	429	22.098	82,7	1.503	80.140
Ribeira Brava	432	352	1.957	81,5	1.271	7.262
Tarrafal de São Nicolau	387	306	1.301	79,1	1.221	5.249
Sal	498	388	8.877	77,9	1.359	32.208
Boavista	450	345	4.675	76,7	982	13.376
Maio	423	321	2.164	75,9	1.021	6.946
Tarrafal	477	361	4.183	75,7	1.467	18.367
Santa Catarina	504	398	10.153	79,0	1.686	44.745
Santa Cruz	489	416	6.188	85,1	1.779	26.436
Praia	525	364	34.709	69,3	1.401	147.608
São Domingos	450	379	2.937	84,2	1.790	14.004
São Miguel	468	365	3.501	78,0	1.491	14.867
São Salvador do Mundo	414	348	1.741	84,1	1.669	8.661
São Lourenço dos Órgãos	399	348	1.509	87,2	1.623	7.179
Ribeira Grande de Santiago	414	336	1.707	81,2	1.578	8.399
Mosteiros	438	341	2.249	77,9	1.337	9.394
São Filipe	486	375	5.425	77,2	1.468	21.384
Santa Catarina do Fogo	372	282	1.208	75,8	1.202	5.291
Brava	408	275	1.759	67,4	897	5.760

Fonte: INE, IMC 2015

I. INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO

Tabela 2 – Evolução da população entre 1970- 2030. Cabo Verde, 1990-2030

	1970	1980	1990	2000	2010	2014	2015	2020	2025	2030
CABO VERDE	270.999	295.703	331.504	434.625	491.875	518.468	524.623	555.835	585.030	611.046
CONCELHOS										
Ribeira Grande	22.873	22.102	20.790	21.594	18.890	17.375	17.017	15.444	14.164	13.086
Paul	8.000	7.983	8.106	8.385	6.997	6.261	6.099	5.382	4.807	4.307
Porto novo	13.750	13.236	14.864	17.191	18.028	17.556	17.431	16.832	16.230	15.663
São vicente	31.578	41.594	50.478	67.163	76.140	80.140	81.014	84.962	88.246	90.978
Ribeira Brava				8.467	7.580	7.262	7.182	6.836	6.551	6.313
Tarrafal de São Nicolau	16.308 ^(a)	13.572 ^(a)	13.649 ^(a)	5.180	5.237	5.249	5.242	5.195	5.114	5.012
Sal	5.505	5.826	7.514	14.816	25.779	32.208	33.746	41.116	47.780	53.671
Boavista	3.569	3.372	3.437	4.209	9.162	13.376	14.451	19.875	25.200	30.327
Maio	3.466	4.098	4.962	6.754	6.952	6.946	6.840	6.806	6.829	6.865
Tarrafal	11.896	11.853	11.600	17.792	18.565	18.367	18.314	18.084	17.845	17.490
Santa Catarina	31.359	32.697	32.283	40.852	43.297	44.745	45.123	47.178	49.275	51.209
Santa Cruz	12.423	16.273	18.004	25.234	26.617	26.436	26.360	25.916	25.435	24.850
Praia	24.896	40.310	63.981	98.118	131.719	147.608	151.428	170.173	187.644	203.501
São Domingos	9.967	11.117	11.526	13.320	13.808	14.004	14.037	14.197	14.332	14.413
São Miguel	14.355	12.349	13.762	16.128	15.648	14.867	14.670	13.778	12.984	12.233
São Salvador do Mundo	10.103	8.315	9.091	9.172	8.677	8.661	8.652	8.595	8.517	8.417
São Lourenço dos Órgãos	8.735	6.722	7.811	7.781	7.388	7.179	7.127	6.913	6.763	6.649
Ribeira Grande de Santiago	5.048	6.321	6.527	8.234	8.325	8.399	8.344	8.296	8.211	8.105
Mosteiros	6.702	7.427	8.327	9.535	9.524	9.394	9.364	9.243	9.148	9.035
São Filipe	19.172	19.851	21.014	23.127	22.248	21.384	21.195	20.365	19.671	19.027
Santa Catarina do Fogo	3.538	3.700	4.481	4.769	5.299	5.291	5.289	5.245	5.179	5.090
Brava	7.756	6.985	6.969	6.804	5.995	5.760	5.698	5.404	5.106	4.806

Fonte: INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2012-2015 e Projecção Demográfica de Cabo Verde, 2010-2030

(a) Total ilha São Nicolau

Tabela 3 – Efectivos da população em 2015 e distribuição segundo o sexo, índice de masculinidade e peso por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015

	EFFECTIVOS			Distribuição por sexo		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	524.623	262.376	262.247	50,0	50,0	100,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	349.094	174.806	174.288	50,1	49,9	100,3	66,5
Rural	175.529	87.570	87.959	49,9	50,1	99,6	33,5
CONCELHOS							
Ribeira Grande	17.017	9.169	7.848	53,9	46,1	116,8	3,2
Paul	6.099	3.466	2.633	56,8	43,2	131,6	1,2
Porto Novo	17.431	9.088	8.343	52,1	47,9	108,9	3,3
S. Vicente	81.014	41.011	40.003	50,6	49,4	102,5	15,4
Ribeira Brava	7.182	3.789	3.393	52,8	47,2	111,7	1,4
Tarrafal de S. Nicolau	5.242	2.725	2.517	52,0	48,0	108,3	1,0
Sal	33.746	17.996	15.750	53,3	46,7	114,3	6,4
Boavista	14.451	8.504	5.947	58,8	41,2	143,0	2,8
Maio	6.840	3.339	3.501	48,8	51,2	95,4	1,3
Tarrafal	18.314	8.314	10.000	45,4	54,6	83,1	3,5
Santa Catarina	45.123	21.536	23.587	47,7	52,3	91,3	8,6
Santa Cruz	26.360	12.943	13.417	49,1	50,9	96,5	5,0
Praia	151.428	74.785	76.643	49,4	50,6	97,6	28,9
S. Domingos	14.037	6.953	7.084	49,5	50,5	98,2	2,7
S. Miguel	14.670	6.672	7.998	45,5	54,5	83,4	2,8
S. Salvador do Mundo	8.652	4.194	4.458	48,5	51,5	94,1	1,6
S. Lourenço dos Órgãos	7.127	3.527	3.600	49,5	50,5	98,0	1,4
Ribeira Grande Santiago	8.344	4.067	4.277	48,7	51,3	95,1	1,6
Mosteiros	9.364	4.512	4.852	48,2	51,8	93,0	1,8
S. Filipe	21.195	10.330	10.865	48,7	51,3	95,1	4,0
Santa Catarina do Fogo	5.289	2.656	2.633	50,2	49,8	100,9	1,0
Brava	5.698	2.800	2.898	49,1	50,9	96,6	1,1

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 4 – Distribuição percentual da população segundo grandes grupos etários por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015

	GRUPOS ETÁRIOS						IDADE MÉDIA	IDADE MEDIANA
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +	Total		
CABO VERDE	27,4	20,0	18,5	28,3	5,8	100,0	29	26
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	26,8	18,4	20,6	29,4	4,8	100,0	29	27
Rural	28,5	23,2	14,4	26,1	7,8	100,0	29	24
CONCELHOS								
Ribeira Grande	25,7	18,1	12,7	32,1	11,4	100,0	33	28
Paul	26,2	18,2	13,1	32,9	9,5	100,0	32	29
Porto Novo	26,7	19,8	15,1	30,1	8,3	100,0	31	26
S. Vicente	23,4	18,8	18,2	32,2	7,4	100,0	31	28
Ribeira Brava	24,9	18,3	14,7	30,3	11,8	100,0	33	30
Tarrafal de S. Nicolau	28,6	18,3	15,4	28,7	9,0	100,0	30	26
Sal	28,1	15,8	20,6	32,7	2,8	100,0	28	28
Boavista	23,7	13,2	29,7	29,6	3,9	100,0	29	29
Maio	26,4	17,4	14,6	33,4	8,3	100,0	32	29
Tarrafal	29,5	21,8	16,2	25,7	6,9	100,0	29	23
Santa Catarina	27,3	23,9	17,5	25,1	6,2	100,0	28	24
Santa Cruz	31,0	25,0	15,0	23,6	5,5	100,0	27	22
Praia	28,0	19,0	22,1	27,5	3,4	100,0	28	26
S. Domingos	29,6	23,9	15,7	24,5	6,2	100,0	28	23
S. Miguel	28,7	24,3	14,2	25,3	7,6	100,0	29	23
S. Salvador do Mundo	29,1	26,0	13,7	23,2	8,1	100,0	29	22
S. Lourenço dos Órgãos	27,2	25,3	14,0	25,2	8,3	100,0	30	23
Ribeira Grande Santiago	29,0	23,5	15,6	25,5	6,5	100,0	28	23
Mosteiros	30,0	20,6	15,1	27,9	6,4	100,0	29	24
S. Filipe	29,6	19,8	16,3	27,7	6,7	100,0	29	25
Santa Catarina do Fogo	33,5	21,8	15,9	23,0	5,7	100,0	27	21
Brava	29,3	16,3	16,5	30,2	7,7	100,0	30	27
SEXO								
Masculino	28,5	21,6	18,8	26,4	4,7	100,0	28	24
Feminino	26,2	18,4	18,2	30,2	6,9	100,0	30	27

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 5 – Distribuição percentual da população masculina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	28,5	21,6	18,8	26,4	4,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	28,0	19,6	20,4	28,0	3,9	100,0
Rural	29,5	25,5	15,6	23,2	6,2	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	26,6	19,7	12,9	31,5	9,2	100,0
Paul	25,0	20,2	13,2	35,2	6,3	100,0
Porto Novo	26,3	21,7	15,5	29,9	6,5	100,0
S. Vicente	23,3	20,2	17,6	32,9	6,1	100,0
Ribeira Brava	25,1	19,7	17,3	29,3	8,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	29,7	20,9	14,3	28,3	6,9	100,0
Sal	29,0	16,7	20,7	31,1	2,5	100,0
Boavista	24,6	12,3	28,1	31,3	3,7	100,0
Maio	28,5	19,2	13,9	32,1	6,3	100,0
Tarrafal	33,9	25,8	16,1	19,4	4,8	100,0
Santa Catarina	29,5	25,4	19,4	20,4	5,2	100,0
Santa Cruz	33,0	26,2	15,8	20,3	4,7	100,0
Praia	29,6	20,9	22,2	24,5	2,9	100,0
S. Domingos	31,8	26,0	15,9	22,0	4,3	100,0
S. Miguel	32,2	27,4	14,9	20,7	4,8	100,0
S. Salvador do Mundo	32,1	28,0	15,3	18,2	6,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	26,5	29,6	15,4	22,6	5,9	100,0
Ribeira Grande Santiago	30,9	25,6	17,6	20,9	5,1	100,0
Mosteiros	30,0	21,3	15,7	28,2	4,9	100,0
S. Filipe	29,0	21,4	16,6	27,1	5,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	33,9	23,2	17,2	21,6	4,1	100,0
Brava	30,8	19,9	15,6	28,0	5,7	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 6 – Distribuição percentual da população feminina segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-15	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	26,2	18,4	18,2	30,2	6,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	25,7	17,1	20,8	30,8	5,6	100,0
Rural	27,4	21,0	13,2	29,0	9,4	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	24,6	16,2	12,4	32,8	13,9	100,0
Paul	27,8	15,6	13,0	30,0	13,6	100,0
Porto Novo	27,1	17,7	14,6	30,4	10,2	100,0
S. Vicente	23,5	17,5	18,9	31,5	8,7	100,0
Ribeira Brava	24,6	16,9	11,8	31,5	15,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	27,4	15,5	16,6	29,2	11,3	100,0
Sal	27,1	14,6	20,5	34,5	3,2	100,0
Boavista	22,3	14,5	31,8	27,1	4,2	100,0
Maio	24,3	15,5	15,3	34,6	10,2	100,0
Tarrafal	25,9	18,5	16,2	30,8	8,5	100,0
Santa Catarina	25,4	22,6	15,7	29,4	7,0	100,0
Santa Cruz	29,1	23,8	14,2	26,6	6,2	100,0
Praia	26,5	17,2	22,1	30,5	3,8	100,0
S. Domingos	27,6	21,8	15,5	26,9	8,1	100,0
S. Miguel	25,9	21,7	13,5	29,1	9,9	100,0
S. Salvador do Mundo	26,2	24,0	12,2	27,9	9,7	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	27,8	21,0	12,7	27,8	10,6	100,0
Ribeira Grande Santiago	27,1	21,5	13,6	29,9	7,8	100,0
Mosteiros	30,0	19,9	14,6	27,7	7,8	100,0
S. Filipe	30,2	18,2	15,9	28,2	7,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	33,1	20,4	14,7	24,5	7,4	100,0
Brava	27,9	12,8	17,3	32,4	9,6	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015

	NACIONALIDADE			Total
	Caboverdeana	Dupla Nacionalidade	Estrangeira	
CABO VERDE	96,2	2,2	1,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA				
Urbano	94,6	3,1	2,3	100,0
Rural	99,2	0,5	0,3	100,0
CONCELHOS				
Ribeira Grande	98,8	0,3	0,9	100,0
Paul	99,3	0,2	0,6	100,0
Porto Novo	98,4	1,3	0,3	100,0
S. Vicente	97,3	2,2	0,6	100,0
Ribeira Brava	98,2	1,5	0,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	97,8	1,3	1,0	100,0
Sal	90,1	3,6	6,3	100,0
Boavista	85,2	2,7	12,1	100,0
Maio	97,5	1,1	1,4	100,0
Tarrafal	97,7	1,8	0,5	100,0
Santa Catarina	96,6	1,8	1,7	100,0
Santa Cruz	99,7	0,1	0,1	100,0
Praia	94,4	3,8	1,8	100,0
S. Domingos	99,7	0,2	0,2	100,0
S. Miguel	99,0	0,8	0,2	100,0
S. Salvador do Mundo	99,2	0,8	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	99,7	0,1	0,2	100,0
Ribeira Grande Santiago	99,3	0,4	0,3	100,0
Mosteiros	97,5	2,4	0,1	100,0
S. Filipe	98,5	1,0	0,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	98,7	0,8	0,5	100,0
Brava	98,0	1,5	0,5	100,0
SEXO				
Masculino	95,3	2,3	2,3	100,0
Feminino	97,0	2,1	0,9	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 8 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde,2015

	ESTADO CIVIL						Total
	Solteira (o)	Casada(o)	União de facto	Divorciada (o)	Separada (o)	Viúva(o)	
CABO VERDE	47,6	12,1	24,8	0,8	11,1	3,6	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	45,1	12,2	26,4	1,0	12,6	2,8	100,0
Rural	52,7	12,0	21,8	0,3	8,0	5,3	100,0
CONCELHOS							
Ribeira Grande	55,0	11,8	23,2	0,5	3,1	6,4	100,0
Paul	57,4	7,5	23,7	0,5	5,7	5,2	100,0
Porto Novo	48,2	9,9	26,8	0,4	9,7	5,0	100,0
S. Vicente	45,2	10,5	24,7	1,2	14,8	3,6	100,0
Ribeira Brava	58,8	12,9	18,4	0,7	4,2	5,1	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	51,8	10,5	22,6	0,3	9,8	4,9	100,0
Sal	35,9	13,7	33,8	2,7	12,7	1,2	100,0
Boavista	32,4	9,3	42,1	0,8	13,7	1,7	100,0
Maio	43,5	17,4	24,1	0,9	9,6	4,5	100,0
Tarrafal	49,8	15,2	15,8	0,2	11,9	7,1	100,0
Santa Catarina	49,4	14,3	21,3	0,3	10,4	4,2	100,0
Santa Cruz	58,3	9,7	18,8	0,1	8,7	4,4	100,0
Praia	47,1	11,4	26,9	0,6	11,8	2,2	100,0
S. Domingos	55,8	10,9	20,6	0,1	7,8	4,8	100,0
S. Miguel	51,6	20,1	16,2	0,3	6,1	5,8	100,0
S. Salvador do Mundo	57,4	13,4	17,7	0,0	5,5	6,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	61,7	13,0	16,5	0,0	2,7	6,1	100,0
Ribeira Grande Santiago	56,9	10,6	21,9	0,3	6,4	4,0	100,0
Mosteiros	40,2	13,6	28,7	0,8	11,7	4,9	100,0
S. Filipe	44,5	13,7	24,3	1,1	12,4	4,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	40,4	16,4	27,8	0,1	11,0	4,3	100,0
Brava	40,2	11,5	24,1	0,3	19,2	4,5	100,0
SEXO							
Masculino	53,2	11,8	24,7	0,6	8,7	1,1	100,0
Feminino	42,2	12,4	25,0	0,9	13,4	6,1	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 9 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2015

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO População 15 anos ou mais			TAXA DE ALFABETIZAÇÃO JUVENIL População 15-24 anos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
CABO VERDE	86,7	91,5	81,9	98,1	97,6	98,7
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	89,6	93,1	86,1	98,4	97,9	98,9
Rural	80,7	88,3	73,4	97,7	97,1	98,3
CONCELHOS						
Ribeira Grande	79,4	85,8	72,0	98,3	97,9	99,0
Paul	76,7	83,5	67,3	97,9	98,7	96,5
Porto Novo	78,2	86,2	69,5	98,2	97,5	99,1
S. Vicente	87,7	90,4	84,9	98,6	98,7	98,5
Ribeira Brava	87,1	92,5	81,2	97,1	95,8	98,8
Tarrafal de S. Nicolau	82,5	87,9	76,8	95,5	93,2	98,8
Sal	95,0	98,2	91,3	98,8	100,0	97,2
Boavista	95,0	96,9	92,3	99,3	98,6	100,0
Maio	83,3	90,9	76,6	97,1	96,9	97,4
Tarrafal	78,1	88,8	70,2	95,6	93,3	98,4
Santa Catarina	84,7	90,7	79,4	97,2	96,7	97,7
Santa Cruz	85,7	90,7	81,2	99,5	99,0	100,0
Praia	90,2	93,4	87,2	98,1	97,1	99,3
S. Domingos	86,6	93,6	80,1	99,5	99,5	99,4
S. Miguel	78,6	87,8	71,6	98,0	98,5	97,4
S. Salvador do Mundo	79,3	88,0	71,8	97,9	97,4	98,5
S. Lourenço dos Órgãos	85,3	92,6	78,1	99,2	99,0	99,4
Ribeira Grande Santiago	75,0	83,8	67,1	97,1	96,1	98,1
Mosteiros	82,2	87,9	76,9	96,2	94,8	97,6
S. Filipe	85,7	92,5	79,0	98,5	98,6	98,4
Santa Catarina do Fogo	81,9	88,3	75,4	97,5	97,8	97,1
Brava	84,5	91,2	78,3	96,2	95,1	97,9

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 10 – Taxa de alfabetização segundo grupo etário por meio de residência e concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2015

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)					
	GRUPOS ETÁRIOS					
	TOTAL 15 ANOS OU MAIS	< 15 ANOS	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	87,4	90,9	98,1	97,0	82,1	87,4
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	89,8	91,0	98,4	97,2	85,6	89,8
Rural	82,7	90,7	97,7	96,2	74,2	82,7
CONCELHOS						
Ribeira Grande	79,7	80,9	98,3	96,2	81,8	79,7
Paul	76,9	77,9	97,9	95,3	74,7	76,9
Porto Novo	78,5	79,6	98,2	96,6	73,0	78,5
S. Vicente	88,3	91,2	98,6	96,0	84,5	88,3
Ribeira Brava	88,0	92,1	97,1	98,0	88,7	88,0
Tarrafal de S. Nicolau	83,7	88,4	95,5	97,0	79,7	83,7
Sal	95,4	97,0	98,8	96,6	93,5	95,4
Boavista	94,5	91,4	99,3	97,7	94,4	94,5
Maio	84,0	86,7	97,1	97,3	83,0	84,0
Tarrafal	80,6	89,7	95,6	92,7	68,7	80,6
Santa Catarina	86,1	92,3	97,2	98,2	77,5	86,1
Santa Cruz	88,0	95,8	99,5	94,3	79,4	88,0
Praia	90,2	90,5	98,1	97,9	84,3	90,2
S. Domingos	88,9	97,2	99,5	99,2	81,3	88,9
S. Miguel	81,7	93,1	98,0	95,1	68,4	81,7
S. Salvador do Mundo	80,7	85,8	97,9	94,8	70,1	80,7
S. Lourenço dos Órgãos	86,8	92,4	99,2	98,0	82,5	86,8
Ribeira Grande Santiago	76,6	83,4	97,1	91,9	60,6	76,6
Mosteiros	84,6	93,8	96,2	95,5	77,2	84,6
S. Filipe	87,4	93,7	98,5	98,5	81,7	87,4
Santa Catarina do Fogo	82,2	83,1	97,5	96,9	71,8	82,2
Brava	86,5	94,2	96,2	98,6	82,7	86,5
SEXO						
Masculino	91,4	91,1	97,6	96,3	89,3	91,4
Feminino	83,5	90,7	98,7	97,6	75,8	83,5

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 11 – Distribuição percentual (%) da população de 4 anos ou mais segundo a frequência e nível de por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015

	NUNCA FREQUENTOU	ESTÁ A FREQUENTAR OU ALGUMA VEZ FREQUENTOU							TOTAL
		Pré escolar	Alfabetização	Básico	Secundário	Médio	Superior	ND	
CABO VERDE	8,0	3,4	1,4	41,9	36,3	0,8	8,0	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	5,8	3,3	1,1	39,8	38,0	1,0	10,8	0,1	100,0
Rural	12,4	3,6	1,8	46,1	33,1	0,5	2,5	0,0	100,0
CONCELHOS									
Ribeira Grande	16,1	3,9	0,8	46,8	27,8	0,8	3,8	0,0	100,0
Paul	11,5	2,9	4,8	46,7	29,2	0,9	3,9	0,0	100,0
Porto Novo	7,5	3,6	9,6	40,2	34,6	1,1	3,5	0,0	100,0
S. Vicente	6,3	2,4	1,5	43,7	33,2	1,4	11,5	0,0	100,0
Ribeira Brava	11,3	2,1	0,6	54,6	27,3	0,9	3,2	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	8,3	3,4	2,5	55,3	27,4	0,8	2,2	0,0	100,0
Sal	4,2	3,0	0,3	42,9	43,5	0,8	5,3	0,0	100,0
Boavista	5,5	2,6	0,1	44,4	42,1	2,2	2,4	0,7	100,0
Maio	7,4	3,3	9,8	42,2	33,2	0,7	3,3	0,0	100,0
Tarrafal	13,9	3,6	2,3	38,5	35,8	1,5	4,5	0,0	100,0
Santa Catarina	10,3	3,2	0,7	38,7	39,6	0,5	6,9	0,0	100,0
Santa Cruz	10,2	5,2	0,1	42,3	36,9	0,5	4,8	0,0	100,0
Praia	5,1	3,8	0,7	38,5	38,1	0,5	13,2	0,1	100,0
S. Domingos	9,0	4,5	0,8	43,5	36,0	0,3	5,9	0,0	100,0
S. Miguel	16,1	2,4	2,7	40,3	33,3	0,6	4,6	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	11,9	3,9	0,9	41,5	37,8	0,7	3,4	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	9,6	3,5	1,2	39,1	38,8	1,3	6,5	0,1	100,0
Ribeira Grande Santiago	14,7	3,5	0,8	44,3	32,6	0,5	3,6	0,0	100,0
Mosteiros	8,7	3,9	1,2	50,2	34,7	0,3	1,0	0,0	100,0
S. Filipe	10,0	3,3	0,9	46,8	34,9	1,2	2,9	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	11,0	5,3	1,4	48,5	32,3	0,1	1,5	0,0	100,0
Brava	11,0	2,5	0,6	49,9	32,2	1,8	1,9	0,0	100,0
SEXO									
Masculino	4,9	3,7	0,8	45,2	37,5	0,8	7,0	0,1	100,0
Feminino	11,2	3,2	1,9	38,7	35,1	0,9	9,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 12 – Número médio de anos de estudo da população de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2015

	GRUPO ETÁRIO					
	Total	< 15	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	7,3	4,2	9,5	9,4	6,6	4,5
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	7,7	4,2	9,9	9,9	7,3	5,0
Rural	6,4	4,2	8,9	8,1	4,9	3,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	6,4	4,0	8,4	8,6	6,2	3,7
Paul	6,3	4,2	8,8	8,7	5,5	3,0
Porto Novo	6,5	4,1	9,0	9,0	5,4	3,3
S. Vicente	7,4	4,3	9,5	9,3	7,2	5,2
Ribeira Brava	6,2	4,4	8,3	8,5	5,4	3,8
Tarrafal de S. Nicolau	5,9	4,2	7,9	7,5	5,3	3,4
Sal	7,2	4,1	9,1	9,0	7,3	4,8
Boavista	7,2	3,7	9,1	8,4	7,0	5,2
Maio	6,5	4,3	9,3	8,7	5,7	3,8
Tarrafal	7,0	4,4	9,4	9,0	6,3	2,9
Santa Catarina	7,3	4,3	9,4	9,5	6,2	3,3
Santa Cruz	6,8	4,1	9,3	8,6	5,7	3,6
Praia	7,9	4,3	10,2	10,3	7,2	5,7
S. Domingos	7,0	4,1	9,8	9,2	5,5	3,9
S. Miguel	6,9	4,3	9,4	8,8	5,8	3,4
S. Salvador do Mundo	6,7	4,2	9,6	8,3	5,2	3,0
S. Lourenço dos Órgãos	7,4	4,3	10,3	10,3	5,8	3,6
Ribeira Grande Santiago	6,5	4,1	9,3	8,0	4,7	4,2
Mosteiros	6,1	4,3	8,6	7,6	5,0	3,8
S. Filipe	6,8	4,2	9,0	8,7	6,2	3,9
Santa Catarina do Fogo	6,1	4,0	8,7	7,8	4,9	3,0
Brava	6,5	4,4	9,0	8,9	5,4	3,7
SEXO						
Masculino	7,1	4,2	9,1	8,9	6,9	4,8
Feminino	7,4	4,3	10,1	9,9	6,3	4,1

Fonte: INE, IMC 2015

II. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

Tabela 13 – Evolução dos agregados familiares. Cabo verde, 1990-2015

	1970	1980	1990	2000	2010	2012	2013	2014	2015
CABO VERDE	56.254	57.123	67.619	93.975	116.873	124.377	127.330	129.014	138.948
CONCELHOS									
Ribeira Grande	4.716	4.291	4.242	4.824	4.553	4.515	4.635	4.766	4.727
Paúl	1.643	1.406	1.402	1.656	1.628	1.607	1.428	1.535	1.636
Porto novo	3.475	2.408	2.770	3.713	3.904	4.655	4.346	4.372	4.670
São vicente	6.884	8.434	10.014	15.639	19.801	21.384	21.936	22.098	24.287
Ribeira Brava	3.074	2.804	2.924	2.020	2.043	1.947	1.958	1.957	2.283
Tarrafal de São Nicolau	1.184	1.213	1.429	1.133	1.275	1.291	1.315	1.301	1.393
Sal	785	743	740	3.662	6.765	7.694	9.017	8.877	9.549
Boavista	785	743	740	1.105	2.570	3.888	3.694	4.675	4.883
Maio	796	825	1.059	1.614	1.883	1.919	1.993	2.164	2.017
Tarrafal	2.381	2.356	2.507	3.878	4.262	4.839	4.364	4.183	5.028
Santa Catarina	6.260	5.893	6.263	8.202	8.585	9.786	10.054	10.153	11.223
Santa Cruz	2.726	3.114	3.553	4.941	5.650	5.679	5.953	6.188	6.227
Praia	4.722	7.602	13.424	22.182	32.967	33.772	35.143	34.709	37.882
São Domingos	2.212	2.086	2.101	2.412	2.687	2.813	2.895	2.937	3.040
São Miguel	2.940	2.495	2.868	3.305	3.520	3.642	3.550	3.501	3.897
São Salvador do Mundo	1.722	1.200	1.425	1.391	1.453	1.750	1.744	1.741	1.787
São Lourenço dos Órgãos	1.935	1.472	1.658	1.708	1.692	1.475	1.406	1.509	1.472
Ribeira Grande de Santiago	1.007	1.125	1.162	1.473	1.676	1.711	1.700	1.707	1.841
Mosteiros	1.340	1.463	1.665	2.013	2.193	2.273	2.189	2.249	2.391
São Filipe	3.844	3.978	4.088	4.578	5.071	4.868	5.135	5.425	5.686
Santa Catarina do Fogo	874	759	857	930	1.111	1.156	1.194	1.208	1.195
Brava	1.734	1.456	1.468	1.596	1.584	1.713	1.681	1.759	1.834

Fontes: INE, Censos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e IMC 2012, 2013, 2014 e 2015

Tabela 14 – Agregados familiares segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. Cabo verde, 2015

	EFFECTIVOS 2015			Distribuição por sexo		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	13.8948	72.054	66.894	51,9	48,1	107,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	95.787	50.607	45.180	52,8	47,2	112,0	68,9
Rural	43.161	21.447	21.714	49,7	50,3	98,8	31,1
CONCELHOS							
Ribeira Grande	4.727	2.578	2.149	54,5	45,5	120,0	3,4
Paul	1.636	906	730	55,4	44,6	124,1	1,2
Porto Novo	4.670	2.593	2.077	55,5	44,5	124,8	3,4
S. Vicente	24.287	13.416	10.871	55,2	44,8	123,4	17,5
Ribeira Brava	2.283	1.155	1.128	50,6	49,4	102,4	1,6
Tarrafal de S. Nicolau	1.393	770	623	55,3	44,7	123,6	1,0
Sal	9.549	5.254	4.295	55,0	45,0	122,3	6,9
Boavista	4.883	2.468	2.415	50,5	49,5	102,2	3,5
Maio	2.017	1.033	984	51,2	48,8	105,0	1,5
Tarrafal	5.028	2.349	2.679	46,7	53,3	87,7	3,6
Santa Catarina	11.223	5.091	6.132	45,4	54,6	83,0	8,1
Santa Cruz	6.227	3.041	3.186	48,8	51,2	95,4	4,5
Praia	37.882	19.628	18.254	51,8	48,2	107,5	27,3
S. Domingos	3.040	1.608	1.432	52,9	47,1	112,3	2,2
S. Miguel	3.897	1.883	2.014	48,3	51,7	93,5	2,8
S. Salvador do Mundo	1.787	865	922	48,4	51,6	93,8	1,3
S. Lourenço dos Órgãos	1.472	734	738	49,9	50,1	99,5	1,1
Ribeira Grande Santiago	1.841	872	969	47,4	52,6	90,0	1,3
Mosteiros	2.391	1.322	1.069	55,3	44,7	123,7	1,7
S. Filipe	5.686	2.786	2.900	49,0	51,0	96,1	4,1
Santa Catarina do Fogo	1.195	632	563	52,9	47,1	112,3	0,9
Brava	1.834	1.070	764	58,3	41,7	140,1	1,3

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 15 – Agregados familiares segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015

	GRUPO ETÁRIO					IDADE MEDIANA		
	15-24	25-34	35-64	65 +	TOTAL	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
CABO VERDE	3,2	19,8	60,3	16,6	100,0	47,0	46,0	48,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	3,5	23,0	60,7	12,8	100,0	45,0	45,0	45,0
Rural	2,6	12,8	59,4	25,2	100,0	52,0	49,0	53,0
CONCELHOS								
Ribeira Grande	2,0	9,5	55,2	33,2	100,0	54,0	53,0	59,0
Paul	1,3	10,0	63,2	25,6	100,0	51,0	49,0	54,0
Porto Novo	3,0	14,0	58,2	24,8	100,0	50,0	48,5	53,0
S. Vicente	2,3	18,1	62,2	17,4	100,0	49,0	48,0	52,0
Ribeira Brava	2,3	11,5	52,1	34,0	100,0	53,0	51,0	58,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,8	16,7	58,6	22,8	100,0	48,0	48,0	48,0
Sal	4,1	25,4	61,4	9,1	100,0	42,0	43,0	41,0
Boavista	9,0	32,9	44,7	13,4	100,0	37,0	37,0	38,0
Maio	1,8	13,0	63,3	21,9	100,0	50,0	47,0	52,0
Tarrafal	1,9	21,4	57,5	19,2	100,0	48,0	45,5	49,0
Santa Catarina	3,4	16,9	58,4	21,3	100,0	48,0	45,0	50,0
Santa Cruz	4,2	16,1	57,7	22,0	100,0	50,0	49,0	50,0
Praia	3,9	25,5	62,1	8,6	100,0	43,0	43,5	43,0
S. Domingos	1,6	13,8	63,6	21,0	100,0	50,0	47,0	56,0
S. Miguel	2,4	16,2	63,9	17,4	100,0	49,0	48,0	50,0
S. Salvador do Mundo	1,7	12,6	52,7	32,9	100,0	55,0	52,0	57,0
S. Lourenço dos Órgãos	1,8	7,7	62,3	28,2	100,0	54,0	52,0	56,0
Ribeira Grande Santiago	2,2	12,6	63,7	21,5	100,0	49,0	45,0	53,0
Mosteiros	3,6	15,7	63,4	17,3	100,0	49,0	48,0	50,0
S. Filipe	2,0	15,2	63,4	19,3	100,0	51,0	51,0	52,0
Santa Catarina do Fogo	3,2	18,0	61,8	17,0	100,0	50,0	49,0	51,0
Brava	0,8	22,0	61,9	15,3	100,0	43,0	43,0	44,0
SEXO								
Masculino	3,0	21,4	60,3	15,4	100,0	---	---	---
Feminino	3,5	18,2	60,4	18,0	100,0	---	---	---

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 16 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por meio residência, sexo e concelho. Cabo Verde, 2015

	TIPOLOGIA DE AGREGADO							Total
	Unipessoal	Casais isolados	Conjugais nucleares	Conjugais compostos	Monoparental nuclear	Monoparental compostos	Agregados sem relação de parentesco	
CABO VERDE	14,7	5,4	23,7	16,1	16,9	22,5	0,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	15,5	5,8	24,1	15,7	17,3	20,7	0,9	100,0
Rural	13,1	4,4	22,8	16,9	16,1	26,5	0,2	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	18,9	8,9	20,1	14,4	14,3	22,9	0,6	100,0
Paul	16,0	6,1	20,9	15,5	18,9	22,6	0,0	100,0
Porto Novo	17,1	4,1	22,9	15,7	13,4	26,4	0,3	100,0
S. Vicente	17,5	6,2	21,5	13,2	20,5	20,4	0,7	100,0
Ribeira Brava	23,5	6,2	19,4	8,5	18,5	22,2	1,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	18,7	4,2	17,6	16,8	17,2	25,3	0,4	100,0
Sal	17,1	5,4	30,1	14,7	16,5	14,9	1,2	100,0
Boavista	23,8	10,1	26,3	8,9	16,1	14,7	0,2	100,0
Maio	15,3	7,8	23,9	14,6	15,3	21,6	1,6	100,0
Tarrafal	13,7	4,7	21,5	13,7	18,9	27,5	0,0	100,0
Santa Catarina	10,9	4,2	24,7	12,9	17,6	28,9	0,8	100,0
Santa Cruz	14,3	3,8	23,1	18,2	14,4	26,2	0,0	100,0
Praia	12,5	5,2	23,5	20,8	16,0	21,0	1,0	100,0
S. Domingos	6,3	2,3	27,0	19,3	16,4	28,7	0,0	100,0
S. Miguel	11,4	8,0	23,9	15,0	14,8	26,2	0,7	100,0
S. Salvador do Mundo	7,1	4,7	19,3	20,8	13,3	34,6	0,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	8,7	1,7	18,6	22,4	12,8	35,5	0,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	8,8	2,8	22,2	21,8	15,3	29,1	0,0	100,0
Mosteiros	13,3	4,9	29,3	15,5	14,1	22,2	0,6	100,0
S. Filipe	14,8	3,0	27,8	12,1	18,9	22,8	0,6	100,0
Santa Catarina do Fogo	13,8	3,9	23,5	21,7	13,8	22,8	0,5	100,0
Brava	22,5	4,5	25,7	9,4	19,4	18,0	0,4	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	19,0	7,9	35,9	23,6	3,6	9,6	0,4	100,0
Feminino	10,1	2,6	10,5	8,0	31,3	36,4	1,1	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 17 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais por concelho. Cabo Verde, 2015

TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES	DIMENSÃO Nº médio de pessoas no AF	COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR				
		NÚMERO MÉDIO DE CRIANÇAS			Nº médio de pessoas com 15-64 anos	Nº de pessoas com 65 anos ou mais
		Menores de 6 anos	Menores de 15 anos	Menores de 18 anos		
CABO VERDE	3,8	0,4	1,1	1,3	2,4	0,3
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	3,6	0,4	1,0	1,2	2,4	0,2
Rural	4,1	0,5	1,2	1,5	2,5	0,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	3,6	0,4	0,9	1,1	2,2	0,5
Paul	3,7	0,4	0,9	1,2	2,5	0,4
Porto Novo	3,8	0,4	1,1	1,3	2,3	0,3
S. Vicente	3,3	0,3	0,8	1,0	2,2	0,3
Ribeira Brava	3,1	0,3	0,8	1,0	1,9	0,4
Tarrafal de S. Nicolau	3,8	0,3	1,1	1,3	2,4	0,3
Sal	3,5	0,4	1,1	1,3	2,3	0,1
Boavista	3,0	0,5	0,9	1,0	1,9	0,2
Maio	3,4	0,4	1,0	1,2	2,1	0,3
Tarrafal	3,6	0,4	1,1	1,4	2,2	0,3
Santa Catarina	4,0	0,5	1,3	1,6	2,4	0,3
Santa Cruz	4,2	0,5	1,3	1,7	2,5	0,3
Praia	4,0	0,5	1,2	1,4	2,7	0,2
S. Domingos	4,6	0,5	1,5	1,8	2,8	0,3
S. Miguel	3,7	0,4	1,2	1,4	2,3	0,3
S. Salvador do Mundo	4,8	0,5	1,4	1,8	3,0	0,5
S. Lourenço dos Órgãos	4,8	0,5	1,5	1,9	2,9	0,4
Ribeira Grande de Santiago	4,6	0,5	1,3	1,7	2,9	0,3
Mosteiros	3,9	0,5	1,2	1,5	2,4	0,3
S. Filipe	3,7	0,4	1,1	1,3	2,4	0,3
Santa Catarina do Fogo	4,5	0,5	1,5	1,8	2,7	0,3
Brava	3,1	0,4	0,9	1,1	2,0	0,2
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	3,7	----	----	----	----	----
Feminino	3,9	----	----	----	----	----

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 18 - Dimensão média segundo a tipologia dos agregados familiares, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR						
	Unipessoal	Casais isolados	Conjugais nucleares	Conjugais compostos	Monoparental nuclear	Monoparental compostos	Agregados sem relação de parentesco
CABO VERDE	1,0	2,0	4,1	6,0	3,0	4,7	2,5
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	1,0	2,0	4,0	5,9	2,9	4,6	2,5
Rural	1,0	2,0	4,5	6,1	3,2	4,8	2,6
CONCELHO							
Ribeira Grande	1,0	2,0	4,1	5,9	3,2	4,7	3,4
Paul	1,0	2,0	4,4	5,7	3,0	4,8	..
Porto Novo	1,0	2,0	4,2	5,8	2,9	4,7	2,0
S. Vicente	1,0	2,0	3,9	5,6	2,6	4,4	3,7
Ribeira Brava	1,0	2,0	4,1	5,8	2,7	4,3	2,2
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	2,0	4,1	5,9	2,9	5,0	3,0
Sal	1,0	2,0	3,9	6,1	3,0	4,3	2,6
Boavista	1,0	2,0	3,9	5,5	2,8	3,9	3,0
Maio	1,0	2,0	4,2	4,9	3,0	4,1	2,4
Tarrafal	1,0	2,0	4,1	5,1	3,1	4,4	..
Santa Catarina	1,0	2,0	4,5	6,0	3,4	4,5	2,0
Santa Cruz	1,0	2,0	4,4	6,4	3,4	5,0	..
Praia	1,0	2,0	4,0	6,2	2,9	5,0	2,3
S. Domingos	1,0	2,0	4,6	6,4	2,9	5,4	..
S. Miguel	1,0	2,0	4,1	5,7	2,8	4,6	2,0
S. Salvador do Mundo	1,0	2,0	5,4	6,7	3,2	5,3	2,0
S. Lourenço dos Órgãos	1,0	2,0	4,9	6,5	3,0	5,6	2,0
Ribeira Grande de Santiago	1,0	2,0	4,6	6,4	3,0	5,2	..
Mosteiros	1,0	2,0	4,2	6,0	3,4	4,6	2,0
S. Filipe	1,0	2,0	4,3	6,3	3,1	4,3	2,0
Santa Catarina do Fogo	1,0	2,0	4,7	6,8	3,6	5,0	2,0
Brava	1,0	2,0	3,9	5,7	2,8	3,8	3,0
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	1,0	2,0	4,1	5,9	2,6	3,8	2,8
Feminino	1,0	2,0	4,3	6,3	3,0	4,9	2,4

Fonte: INE, IMC 2015

III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS

Tabela 19 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS				
	ALOJAMENTOS CLÁSSICOS			NÃO CLÁSSICOS	TOTAL
	Total	Morada Independente	Apartamento		
CABO VERDE	99,2	86,5	12,6	0,8	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	98,8	81,0	17,8	1,2	100,0
Rural	99,9	98,8	1,0	0,1	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	100,0	98,6	1,4	0,0	100,0
Paul	100,0	98,8	1,2	0,0	100,0
Porto Novo	100,0	85,7	14,3	0,0	100,0
S. Vicente	97,7	80,0	17,6	2,3	100,0
Ribeira Brava	100,0	95,0	5,0	0,0	100,0
Tarfal de S. Nicolau	100,0	95,0	5,0	0,0	100,0
Sal	98,2	86,9	11,2	1,8	100,0
Boavista	97,8	79,6	18,2	2,2	100,0
Maio	100,0	99,2	0,8	0,0	100,0
Tarfal	100,0	91,9	8,1	0,0	100,0
Santa Catarina	100,0	90,1	9,9	0,0	100,0
Santa Cruz	99,8	94,3	5,5	0,2	100,0
Praia	99,2	77,6	21,6	0,8	100,0
S. Domingos	100,0	99,7	0,3	0,0	100,0
S. Miguel	99,6	99,6	0,0	0,4	100,0
S. Salvador do Mundo	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	99,4	0,6	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	95,7	4,3	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	100,0	99,7	0,3	0,0	100,0
Brava	100,0	99,6	0,4	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 20 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

REVESTIMENTO DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO							
	COM REVESTIMENTO				SEM REVESTIMENTO		TOTAL
	Reboco e sem pintura	Reboco com pintura /marmorite	Com azulejos	Outros materiais	Com pedra à vista	Com bloco à vista	
CABO VERDE	12,0	69,0	0,7	0,8	4,0	13,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	10,8	72,7	1,0	1,1	1,5	13,0	100,0
Rural	14,6	60,8	0,2	0,1	9,6	14,7	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	14,7	42,7	0,0	0,0	18,3	24,4	100,0
Paul	8,3	60,7	0,0	0,0	20,7	10,3	100,0
Porto Novo	7,1	43,0	0,0	0,0	14,5	35,3	100,0
S. Vicente	4,0	69,4	1,7	3,1	0,7	21,1	100,0
Ribeira Brava	42,0	44,8	0,0	0,0	8,6	4,7	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	18,5	52,2	0,3	0,0	6,0	23,0	100,0
Sal	6,8	86,6	0,0	2,2	2,5	1,9	100,0
Boavista	22,6	69,1	0,2	0,5	0,2	7,3	100,0
Maio	5,6	88,4	0,3	0,0	0,0	5,7	100,0
Tarrafal	18,7	68,2	0,8	0,0	3,2	9,1	100,0
Santa Catarina	19,9	68,4	2,6	0,0	1,5	7,5	100,0
Santa Cruz	8,1	69,2	0,2	0,0	4,8	17,7	100,0
Praia	11,5	74,5	0,5	0,3	1,0	12,2	100,0
S. Domingos	10,0	72,0	0,3	0,3	5,9	11,6	100,0
S. Miguel	20,2	56,1	0,4	0,0	11,1	12,3	100,0
S. Salvador do Mundo	11,5	66,4	0,0	0,0	5,3	16,8	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	17,1	67,1	0,0	0,0	10,4	5,4	100,0
Ribeira Grande de Santiago	8,8	71,4	0,3	0,0	8,1	11,5	100,0
Mosteiros	20,0	52,5	0,9	0,0	7,3	19,3	100,0
S. Filipe	14,5	68,3	0,0	0,0	9,2	8,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	11,5	60,3	0,0	0,0	13,3	14,8	100,0
Brava	13,6	77,0	0,0	0,0	5,6	3,9	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 21 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E MATERIAL UTILIZADO							TOTAL
	INCLINADA					TERRAÇO (betão armado)	MISTO	
	Revestida com telhas	Revestida com betão	Revestida com palha	Revestida com bidão	Revestida com outro material			
CABO VERDE	7,6	3,3	0,1	1,3	1,2	83,5	3,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	18,8	7,6	1,4	0,1	0,0	68,6	3,4	100,0
Rural	11,1	4,6	0,5	0,9	0,9	78,9	3,2	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	14,7	0,0	5,3	0,0	0,0	80,0	0,0	100,0
Paul	9,9	0,0	15,9	0,0	0,0	73,8	0,3	100,0
Porto Novo	4,6	0,0	0,6	1,8	0,0	90,9	2,0	100,0
S. Vicente	7,0	0,2	0,0	2,5	1,2	89,1	0,0	100,0
Ribeira Brava	41,4	0,3	0,6	0,0	0,0	57,4	0,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	16,7	0,0	0,7	0,0	0,0	80,5	2,1	100,0
Sal	12,9	0,8	0,0	1,0	1,6	80,8	2,9	100,0
Boavista	17,9	0,5	0,0	3,4	13,3	64,4	0,6	100,0
Maio	15,9	1,3	0,0	0,0	0,0	82,5	0,3	100,0
Tarrafal	29,1	0,3	0,0	0,0	0,0	69,9	0,7	100,0
Santa Catarina	10,9	41,9	0,3	0,0	0,0	41,2	5,7	100,0
Santa Cruz	18,9	1,1	0,0	0,0	0,0	80,0	0,0	100,0
Praia	4,1	0,0	0,0	0,8	0,3	89,1	5,7	100,0
S. Domingos	12,0	0,3	0,0	0,0	0,0	87,8	0,0	100,0
S. Miguel	24,7	0,3	0,7	0,0	0,0	70,4	3,9	100,0
S. Salvador do Mundo	20,0	0,6	0,0	0,3	0,0	78,8	0,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	20,3	0,0	0,0	0,3	0,0	72,1	7,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	83,6	8,9	100,0
Mosteiros	10,8	0,0	0,3	0,0	0,0	88,9	0,0	100,0
S. Filipe	14,3	23,5	0,3	0,6	0,0	53,5	7,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	7,0	1,1	0,0	0,0	0,0	91,9	0,0	100,0
Brava	17,7	2,0	0,0	0,4	0,4	67,4	12,1	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 22 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO DO ALOJAMENTO						Total
	Cimento	Madeira / Parquet	Mosaico	Mármore / granito	Terra	Outra (sintético, cortiça, borracha)	
CABO VERDE	54,2	0,6	44,7	0,0	0,2	0,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	44,0	0,7	55,0	0,0	0,1	0,2	100,0
Rural	76,9	0,5	21,8	0,0	0,5	0,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	72,0	0,0	24,8	0,0	3,2	0,0	100,0
Paul	79,4	0,3	19,2	0,0	1,1	0,0	100,0
Porto Novo	71,6	0,0	27,1	0,0	0,9	0,4	100,0
S. Vicente	52,9	1,2	46,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	76,1	0,3	23,4	0,0	0,3	0,0	100,0
Tarfal de S. Nicolau	64,0	1,1	34,2	0,4	0,3	0,0	100,0
Sal	23,0	0,0	76,2	0,0	0,0	0,8	100,0
Boavista	39,0	1,3	59,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	66,4	0,0	33,3	0,0	0,0	0,3	100,0
Tarfal	59,9	0,0	39,9	0,0	0,2	0,0	100,0
Santa Catarina	55,5	0,3	44,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	81,0	0,0	19,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	41,5	0,8	57,2	0,0	0,3	0,3	100,0
S. Domingos	67,6	0,0	32,4	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	75,9	0,0	24,1	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	72,4	0,0	27,6	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	75,0	0,0	24,7	0,0	0,0	0,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	62,6	0,0	36,8	0,0	0,0	0,6	100,0
Mosteiros	73,7	0,3	25,7	0,0	0,3	0,0	100,0
S. Filipe	67,4	0,0	32,3	0,0	0,0	0,3	100,0
Santa Catarina do Fogo	82,0	0,3	17,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Brava	68,3	9,5	22,2	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 23 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o número de divisões utilizadas no alojamento que habita, nº médio de divisões utilizadas e utilizadas para dormir, por meio residência e concelho. Cabo Verde, 2015

	NÚMERO DE DIVISÕES UTILIZADAS NO ALOJAMENTO							Nº Médio Divisões Utilizadas	Nº Médio de Divisões Utilizadas para Dormir
	1	2	3	4	5	6+	Total		
CABO VERDE	10,3	19,4	29,6	25,7	9,3	5,6	100,0	3,3	2,0
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	12,7	19,7	29,7	24,3	8,6	5,1	100,0	3,2	2,0
Rural	5,2	18,7	29,5	28,9	10,8	6,9	100,0	3,5	2,1
CONCELHO									
Ribeira Grande	7,4	26,5	29,8	21,2	8,7	6,4	100,0	3,2	2,0
Paul	15,3	26,3	33,3	15,7	6,6	2,7	100,0	2,8	1,9
Porto Novo	9,3	22,6	24,5	26,5	8,1	9,1	100,0	3,4	2,0
S. Vicente	11,3	20,1	34,5	24,3	5,5	4,3	100,0	3,1	1,9
Ribeira Brava	5,0	21,0	30,2	25,3	12,2	6,2	100,0	3,4	2,1
Tarrafal de S. Nicolau	13,9	20,8	30,5	20,9	8,6	5,4	100,0	3,1	2,1
Sal	19,8	25,2	30,0	17,5	5,0	2,4	100,0	2,7	1,8
Boavista	39,3	27,9	18,6	10,1	2,4	1,6	100,0	2,2	1,5
Maio	7,1	21,1	34,2	30,1	6,9	0,7	100,0	3,1	1,9
Tarrafal	6,3	13,8	23,0	35,1	11,8	10,0	100,0	3,7	2,0
Santa Catarina	4,4	13,2	25,9	32,1	14,6	9,9	100,0	3,8	2,2
Santa Cruz	5,1	20,7	26,1	27,6	11,0	9,6	100,0	3,5	2,2
Praia	11,7	18,9	29,1	25,0	10,4	4,9	100,0	3,2	2,1
S. Domingos	6,8	16,5	29,1	33,0	10,5	4,2	100,0	3,4	2,3
S. Miguel	2,2	15,4	31,6	31,6	13,2	6,0	100,0	3,6	2,2
S. Salvador do Mundo	0,9	13,0	31,2	29,4	15,6	10,0	100,0	3,8	2,3
S. Lourenço dos Órgãos	3,0	16,1	29,3	29,1	15,0	7,6	100,0	3,6	2,3
Ribeira Grande de Santiago	6,0	20,5	24,4	29,7	11,2	8,1	100,0	3,5	2,1
Mosteiros	3,0	15,7	28,6	26,2	12,6	13,9	100,0	3,8	1,9
S. Filipe	2,4	17,1	35,6	31,7	10,4	2,7	100,0	3,4	2,1
Santa Catarina do Fogo	4,5	16,8	37,9	23,7	11,4	5,7	100,0	3,4	2,1
Brava	0,8	11,3	39,3	37,4	8,0	3,2	100,0	3,5	1,9

Fonte: INE, IMC 2015

IV. ACESSO À ELECTRICIDADE

Tabela 24 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO					Total
	Electricidade	Vela	Petróleo	Gás	Outro	
CABO VERDE	86,2	11,8	1,4	0,0	0,6	100
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	89,8	9,1	0,5	0,0	0,6	100,0
Rural	78,1	17,9	3,4	0,0	0,6	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	86,7	10,4	2,9	0,0	0,0	100,0
Paul	84,9	7,9	7,1	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	86,1	10,9	3,0	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	88,7	8,7	1,4	0,0	1,2	100,0
Ribeira Brava	90,0	3,1	6,1	0,0	0,9	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	81,1	6,8	8,5	0,0	3,6	100,0
Sal	93,0	5,7	0,0	0,0	1,3	100,0
Boavista	90,2	9,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	89,2	4,3	4,8	0,0	1,7	100,0
Tarrafal	69,4	28,2	1,7	0,0	0,7	100,0
Santa Catarina	77,5	20,7	0,8	0,0	1,0	100,0
Santa Cruz	76,3	22,7	0,7	0,0	0,3	100,0
Praia	90,1	9,4	0,3	0,0	0,3	100,0
S. Domingos	88,8	10,6	0,5	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	85,1	14,9	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	73,2	25,7	0,6	0,3	0,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	91,5	8,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	73,5	26,2	0,0	0,0	0,3	100,0
Mosteiros	85,0	11,4	3,1	0,0	0,6	100,0
S. Filipe	79,6	13,1	7,3	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	82,8	16,0	1,2	0,0	0,0	100,0
Brava	92,2	5,8	1,2	0,0	0,8	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	86,0	12,0	1,3	0,0	0,7	100,0
Feminino	86,4	11,6	1,5	0,,	0,5	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 25 – Evolução do acesso à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante, em percentagem de agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2015

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	Stan dard Erro (2014)	INTERVALO CONFIANÇA A 95% (2014)	
CABO VERDE	25,5	50,0	79,7	87,2	86,9	84,5	86,2	0,6%	83,3%	85,7%
MEIO RESIDÊNCIA										
Urbano	(b)	71,9	88,9	91,7	90,5	88,7	89,8	----	----	----
Rural	(b)	20,8	61,6	78,2	79,0	75,7	78,1	----	----	----
CONCELHO										
Ribeira Grande	13,5	55,1	82,3	94,6	87,9	87,5	86,7	1,7%	84,1%	90,9%
Paul	1,6	55,7	77,9	86,9	86,4	85,3	84,9	1,9%	81,6%	89,0%
Porto Novo	9,7	47,1	79,1	81,8	84,3	85,0	86,1	1,8%	81,5%	88,5%
S. Vicente	63,1	73,2	87,8	92,8	88,7	86,2	88,7	1,7%	83,0%	89,5%
Ribeira Brava	18,7 (a)	56,0	83,3	89,7	86,3	88,9	90,0	1,7%	85,6%	92,2%
Tarrafal de S. Nicolau		59,8	84,9	85,0	82,9	84,6	81,1	2,1%	80,6%	88,7%
Sal	68,5	71,7	89,7	89,8	89,4	91,2	93,0	1,4%	88,4%	94,1%
Boavista	44,0	74,4	68,3	86,1	86,9	90,1	90,2	1,6%	87,0%	93,3%
Maio	12,5	53,0	85,7	87,1	87,0	86,6	89,2	1,9%	82,9%	90,3%
Tarrafal	8,3	31,8	57,6	65,2	60,6	62,3	69,4	2,6%	57,3%	67,3%
Santa Catarina	11,1	24,8	66,4	81,9	86,9	76,1	77,5	2,1%	71,9%	80,3%
Santa Cruz	2,6	27,2	65,6	81,1	79,5	75,5	76,3	2,1%	71,3%	79,6%
Praia	45,7	67,0	91,6	92,7	92,4	89,0	90,1	1,6%	85,8%	92,2%
S. Domingos	10,1	28,0	75,1	87,5	89,1	79,4	88,8	2,1%	75,3%	83,5%
S. Miguel	3,6	19,6	47,2	74,3	82,7	75,9	85,1	2,2%	71,5%	80,3%
S. Salvador do Mundo	1,3	6,9	63,9	84,0	87,6	88,5	73,2	1,7%	85,2%	91,9%
S. Lourenço dos Órgãos	0,7	20,8	65,2	84,2	90,9	87,4	91,5	1,8%	83,9%	90,8%
Ribeira Grande de Santiago	0,3	13,0	66,2	72,6	81,1	81,3	73,5	2,1%	77,1%	85,4%
Mosteiros	3,3	25,1	64,1	84,4	82,9	87,9	85,0	1,8%	84,2%	91,2%
S. Filipe	6,6	31,6	65,9	76,4	74,7	74,1	79,6	2,3%	69,7%	78,6%
Santa Catarina do Fogo	0,5	10,0	44,3	69,5	77,8	78,7	82,8	2,4%	73,9%	83,5%
Brava	22,5	45,5	79,0	97,8	90,8	95,6	92,2	1,2%	93,2%	98,1%
SEXO DO REPRESENTANTE										
Masculino	(b)	52,8	80,4	87,3	88,0	85,1	86,0	----	----	----
Feminino	(b)	45,8	78,8	87,1	85,4	83,8	86,4	----	----	----

Fonte: INE, CENSO 1990, 2000 e 2010, e IMC, 2012, 2013, 2014, 2015

(a) Refere-se á ilha de São Nicolau.

(b) Sem informação disponível

Tabela 26 – Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	ORIGEM DA ELECTRICIDADE					TOTAL
	Rede Pública	Painel solar	Gerador / motor a diesel / gasóleo	Eólica (vento)	Outro	
CABO VERDE	97,8	0,0	2,0	0,0	0,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	97,9	0,7	1,4	0,1	0,0	100,0
Rural	97,8	0,2	1,8	0,0	0,2	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	96,0	0,0	4,0	0,0	0,0	100,0
Paul	99,7	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	93,7	1,9	4,4	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	96,1	0,0	3,9	0,0	0,0	100,0
Sal	99,6	0,0	0,4	0,0	0,0	100,0
Boavista	63,1	0,3	36,2	0,4	0,0	100,0
Maio	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	97,2	2,3	0,5	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	99,1	0,0	0,3	0,0	0,6	100,0
S. Domingos	98,5	1,2	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	99,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	98,7	0,4	0,9	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Brava	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

V. ACESSO À ÁGUA

Tabela 27 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	Com ligação à rede pública de distribuição de água			Não tem água canalizada	Total
	Total	No interior	No exterior		
CABO VERDE	64,1	42,8	21,4	35,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	68,1	52,9	15,2	31,9	100,0
Rural	55,4	20,3	35,2	44,6	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	85,8	59,7	26,1	14,2	100,0
Paul	77,8	41,3	36,5	22,2	100,0
Porto Novo	76,2	57,7	18,6	23,8	100,0
S. Vicente	64,9	56,8	8,1	35,1	100,0
Ribeira Brava	88,0	47,9	40,2	12,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	89,8	42,7	47,0	10,2	100,0
Sal	69,2	65,0	4,1	30,8	100,0
Boavista	33,6	23,7	9,9	66,4	100,0
Maio	79,4	39,4	40,1	20,6	100,0
Tarrafal	83,3	41,5	41,8	16,7	100,0
Santa Catarina	57,0	26,1	31,0	43,0	100,0
Santa Cruz	63,5	15,9	47,6	36,5	100,0
Praia	59,8	46,1	13,7	40,2	100,0
S. Domingos	39,6	11,8	27,8	60,4	100,0
S. Miguel	54,2	21,7	32,5	45,8	100,0
S. Salvador do Mundo	28,5	9,1	19,4	71,5	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	79,0	42,6	36,5	21,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	72,8	19,0	53,8	27,2	100,0
Mosteiros	56,8	23,8	32,9	43,2	100,0
S. Filipe	72,3	45,0	27,3	27,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	70,7	26,2	44,4	29,3	100,0
Brava	82,7	19,2	63,5	17,3	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	65,7	46,8	19,0	34,3	100,0
Feminino	62,4	38,5	23,9	37,6	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 28 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA					Total
	Rede Pública	Vizinhos	Chafariz	Autotanque	Outras fontes	
CABO VERDE	62,2	9,1	14,9	5,7	8,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	66,6	11,1	14,8	6,6	0,9	100,0
Rural	52,4	4,7	15,0	3,6	24,2	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	85,8	2,1	6,3	0,5	5,3	100,0
Paul	77,2	6,7	5,6	0,0	10,5	100,0
Porto Novo	76,2	6,0	10,5	0,6	6,7	100,0
S. Vicente	64,9	12,4	16,9	5,3	0,5	100,0
Ribeira Brava	88,0	0,3	9,9	0,0	1,8	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	88,7	1,8	2,2	0,0	7,4	100,0
Sal	68,2	2,6	23,5	5,7	0,0	100,0
Boavista	30,8	0,9	35,8	32,0	0,5	100,0
Maio	79,4	6,9	9,4	3,9	0,3	100,0
Tarrafal	83,0	4,6	6,2	2,4	3,7	100,0
Santa Catarina	56,8	7,8	11,9	4,2	19,4	100,0
Santa Cruz	63,5	13,6	2,6	4,1	16,2	100,0
Praia	57,5	14,8	18,9	7,8	1,0	100,0
S. Domingos	12,7	0,8	38,3	8,2	40,1	100,0
S. Miguel	53,2	6,7	8,1	3,5	28,5	100,0
S. Salvador do Mundo	26,2	0,9	9,4	3,2	60,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	69,2	5,2	4,0	1,9	19,6	100,0
Ribeira Grande de Santiago	57,6	7,5	5,3	2,5	27,1	100,0
Mosteiros	55,9	3,2	4,9	0,0	36,0	100,0
S. Filipe	72,3	4,7	4,9	0,3	17,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	56,4	6,8	0,9	0,0	35,9	100,0
Brava	82,3	9,5	5,4	0,0	2,9	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	63,8	8,6	13,4	6,3	7,8	100,0
Feminino	60,4	9,6	16,5	5,0	8,5	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 29 – Evolução da percentagem de agregados que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água. Cabo Verde, 1990 -2015

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	Standard Erro (2014)	INTERVALO CONFIANÇA A 95% (2014)	
CABO VERDE	16,2	24,8	50,4	58,6	60,6	62,2	0,9%	58,8%	62,3%
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	b)	38,0	66,7	63,7	66,3	66,6	----	----	----
Rural	b)	7,1	43,3	47,6	48,3	52,4	----	----	----
CONCELHO									
Ribeira Grande	9,6	30,9	78,6	83,4	82,6	85,8	2,0%	78,7%	86,4%
Paul	6,8	22,2	71,0	73,4	75,4	77,2	2,3%	70,9%	79,9%
Porto Novo	7,0	9,3	61,0	74,9	72,4	76,2	2,2%	68,0%	76,8%
S. Vicente	42,9	44,6	54,6	60,2	60,4	64,9	2,4%	55,7%	65,0%
Ribeira Brava		27,9	56,3	80,5	82,4	88,0	2,0%	78,4%	86,4%
Tarrafal de S. Nicolau	18,5(a)	34,9	75,5	83,6	89,2	88,7	1,8%	85,7%	92,7%
Sal	44,7	47,1	46,8	65,0	66,8	68,2	2,4%	62,1%	71,4%
Boavista	4,5	25,2	28,6	29,7	32,5	30,8	2,5%	27,5%	37,4%
Maio	4,7	53,5	70,2	74,2	78,8	79,4	2,3%	74,3%	83,3%
Tarrafal	6,8	22,6	60,7	75,0	75,6	83,0	2,3%	71,2%	80,1%
Santa Catarina	10,8	16,9	39,5	37,3	44,2	56,8	2,5%	39,3%	49,1%
Santa Cruz	3,2	9,9	56,9	67,4	63,5	63,5	2,4%	58,8%	68,1%
Praia	22,4	23,6	45,3	55,4	60,4	57,5	2,6%	55,4%	65,5%
S. Domingos	0,5	0,3	29,6	32,7	22,4	12,7	2,1%	18,2%	26,6%
S. Miguel	4,3	13,1	52,1	53,0	52,6	53,2	2,6%	47,5%	57,7%
S. Salvador do Mundo	6,2	3,0	5,7	19,3	27,0	26,2	2,4%	22,3%	31,7%
S. Lourenço dos Órgãos	2,5	1,1	56,4	76,2	77,6	69,2	2,2%	73,2%	82,0%
Ribeira Grande de Santiago	1,1	1,7	46,4	73,2	64,3	57,6	2,6%	59,2%	69,4%
Mosteiros	5,2	17,1	40,7	50,1	51,2	55,9	2,7%	45,7%	56,3%
S. Filipe	7,6	22,1	58,1	62,9	66,7	72,3	2,4%	61,9%	71,4%
Santa Catarina do Fogo	0,2	9,4	34,0	41,8	46,5	56,4	3,0%	40,6%	52,3%
Brava	5,0	19,3	63,3	76,9	85,1	82,3	2,1%	80,9%	89,3%

Fonte: INE, CENSO 1990, 2000 e 2010, e IMC, 2012, 2013, 2014 e 2015

(a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.

(b) Sem informação disponível.

Tabela 30 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência e, concelho. Cabo Verde, 2015

	QUALIDADE DA ÁGUA PARA BEBER					Forma de Tratamento da Água para Beber				
	Água Engarrafada	Água Tratada			Água Não Tratada	Lixivia	Ferve	Filtra	Outro	TOTAL
		TOTAL	Regularmente	Raras vezes						
CABO VERDE	12,7	43,0	32,0	11,1	44,2	92,4	4,2	2,3	1,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA										
Urbano	17,7	44,0	34,6	9,4	38,3	91,5	5,1	3,1	0,3	100,0
Rural	1,8	40,8	26,0	14,8	57,4	94,6	2,1	0,2	3,1	100,0
CONCELHO										
Ribeira Grande	1,3	36,5	32,5	4,0	62,2	98,0	1,4	0,0	0,7	100,0
Paul	7,1	32,2	16,2	16,0	60,7	87,8	12,2	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	1,8	35,8	19,0	16,8	62,4	97,6	0,6	1,8	0,0	100,0
S. Vicente	23,6	40,7	28,2	12,5	35,8	80,0	9,9	10,1	0,0	100,0
Ribeira Brava	7,2	39,3	33,6	5,8	53,5	80,3	16,6	3,1	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	53,3	38,3	15,0	45,6	96,7	0,7	2,0	0,7	100,0
Sal	34,3	35,6	31,4	4,2	30,0	90,5	7,5	1,0	1,0	100,0
Boavista	26,5	32,3	25,8	6,5	41,2	96,4	2,2	1,4	0,0	100,0
Maio	3,1	75,7	34,0	41,7	21,1	98,1	0,4	1,2	0,4	100,0
Tarrafal	1,7	12,8	5,8	7,0	85,5	88,1	0,0	0,0	11,9	100,0
Santa Catarina	5,0	62,2	40,4	21,7	32,9	96,7	0,4	0,0	2,9	100,0
Santa Cruz	0,0	17,6	16,8	,8	82,4	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Praia	15,1	54,5	44,9	9,6	30,4	94,7	4,3	1,0	0,0	100,0
S. Domingos	3,4	41,7	20,8	20,9	54,9	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	1,4	39,8	30,3	9,6	58,7	98,6	0,0	0,0	1,4	100,0
S. Salvador do Mundo	0,9	64,1	47,3	16,8	35,0	77,5	0,0	0,0	22,5	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,3	34,0	17,9	16,1	65,7	97,4	0,0	0,8	1,8	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,3	39,9	31,2	8,7	59,8	96,8	0,0	0,8	2,4	100,0
Mosteiros	1,2	26,1	14,8	11,3	72,7	92,2	6,7	1,1	0,0	100,0
S. Filipe	2,5	26,2	19,9	6,3	71,3	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	1,1	33,1	8,9	24,2	65,8	93,9	0,0	0,0	6,1	100,0
Brava	8,6	41,7	35,3	6,4	49,7	95,1	4,9	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

VI. ACESSO AO SANEAMENTO

Tabela 31 – Distribuição percentual dos agregados segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015

	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS					TOTAL	AGREGADOS QUE PARTILHAM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
	COM SANITA			Latrina	Sem Instalações Sanitárias		
	Total	Com autoclismo	Sem autoclismo				
CABO VERDE	77,4	40,9	36,5	0,1	22,5	100,0	4,4
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	85,3	49,2	36,1	0,0	14,6	100,0	5,7
Rural	59,7	22,3	37,4	0,3	40,0	100,0	1,6
CONCELHO							
Ribeira Grande	76,9	56,5	20,5	0,3	22,7	100,0	1,6
Paul	71,8	53,5	18,3	0,3	27,9	100,0	3,9
Porto Novo	67,7	43,9	23,9	0,9	31,4	100,0	1,6
S. Vicente	85,1	53,3	31,9	0,0	14,9	100,0	3,6
Ribeira Brava	81,4	61,8	19,6	0,0	18,6	100,0	2,9
Tarrafal de S. Nicolau	83,7	51,9	31,8	0,0	16,3	100,0	4,2
Sal	92,5	59,0	33,5	0,0	7,5	100,0	15,7
Boavista	67,1	36,7	30,4	0,0	32,9	100,0	8,9
Maio	89,4	56,8	32,7	0,0	10,6	100,0	4,5
Tarrafal	69,7	36,8	32,9	0,0	30,3	100,0	2,6
Santa Catarina	67,0	24,2	42,8	0,0	33,0	100,0	5,9
Santa Cruz	53,2	14,4	38,7	0,0	46,8	100,0	0,7
Praia	84,2	42,4	41,8	0,0	15,8	100,0	4,1
S. Domingos	55,1	11,1	44,1	0,0	44,9	100,0	2,6
S. Miguel	49,2	20,9	28,3	0,0	50,8	100,0	2,2
S. Salvador do Mundo	55,6	4,1	51,4	0,0	44,4	100,0	1,8
S. Lourenço dos Órgãos	65,6	20,2	45,4	0,7	33,7	100,0	1,2
Ribeira Grande de Santiago	49,9	28,1	21,8	0,0	50,1	100,0	2,2
Mosteiros	87,4	41,0	46,5	0,0	12,6	100,0	0,3
S. Filipe	81,3	33,8	47,5	0,0	18,7	100,0	2,0
Santa Catarina do Fogo	81,7	51,7	30,0	0,0	18,3	100,0	0,3
Brava	83,8	26,3	57,5	3,9	12,3	100,0	4,8

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 32 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete). Cabo Verde, 1990-2015

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015
CABO VERDE	22,1	38,7	63,6	72,4	74,7	77,4
CONCELHO						
Ribeira Grande	13,9	32,0	66,5	72,1	75,5	76,9
Paul	8,6	18,8	55,6	67,3	69,2	71,8
Porto Novo	10,8	25,5	52,9	62,3	62,7	67,7
S. Vicente	40,0	54,8	77,6	82,0	83,4	85,1
Ribeira Brava	26,4(a)	46,6	65,6	73,2	67,9	81,4
Tarrafal de S. Nicolau		54,5	73,6	83,9	88,2	83,7
Sal	60,1	66,7	85,8	90,1	91,2	92,5
Boavista	33,9	47,1	55,8	64,2	66,1	67,1
Maio	24,3	44,1	73,1	88,1	91,3	89,4
Tarrafal	9,6	26,8	50,3	59,0	57,6	69,7
Santa Catarina	12,8	30,0	53,4	61,5	63,8	67,0
Santa Cruz	3,8	15,4	34,8	44,4	50,0	53,2
Praia	36,7	49,4	69,3	77,7	81,3	84,2
S. Domingos	5,0	14,2	35,3	51,8	50,9	55,1
S. Miguel	5,4	11,5	34,3	44,1	51,0	49,2
S. Salvador do Mundo	4,3	13,0	33,5	45,0	51,4	55,6
S. Lourenço dos Órgãos	2,3	15,1	39,1	58,0	61,5	65,6
Ribeira Grande de Santiago	1,8	8,8	30,7	45,7	43,5	49,9
Mosteiros	18,7	37,8	75,8	85,1	88,2	87,4
S. Filipe	15,0	37,2	68,2	78,3	82,1	81,3
Santa Catarina do Fogo	9,1	28,9	67,2	82,3	83,3	81,7
Brava	20,0	36,4	56,8	81,0	78,9	83,8

Fonte: INE, CENSO 1990, 2000 e 2010, e IMC, 2012, 2013, 2014, 2015

(a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.

Tabela 33 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2015

	SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS						SEM SISTEMA EVACUAÇÃO	Total
	Rede pública de esgoto	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Natureza (mar, encosta)	Outro		
CABO VERDE	22,6	53,5	0,7	0,0	0,1	0,5	22,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	32,2	51,7	0,7	0,0	0,0	0,7	14,6	100,0
Rural	1,4	57,6	0,7	0,0	0,2	0,0	40,0	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	1,7	74,9	0,6	0,0	0,0	0,0	22,7	100,0
Paul	7,2	62,2	0,0	0,0	2,3	0,3	27,9	100,0
Porto Novo	15,7	52,0	0,9	0,0	0,0	0,0	31,4	100,0
S. Vicente	73,3	8,5	3,4	0,0	0,0	0,0	14,9	100,0
Ribeira Brava	0,0	81,4	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	82,7	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	100,0
Sal	0,8	91,3	0,4	0,0	0,0	0,0	7,5	100,0
Boavista	0,6	66,5	0,0	0,0	0,0	0,0	32,9	100,0
Maio	4,0	85,4	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	100,0
Tarrafal	19,2	50,3	0,0	0,2	0,0	0,0	30,3	100,0
Santa Catarina	4,4	62,3	0,0	0,0	0,3	0,0	33,0	100,0
Santa Cruz	20,0	32,9	0,0	0,0	0,2	0,0	46,8	100,0
Praia	25,4	56,9	0,0	0,0	0,0	1,8	15,8	100,0
S. Domingos	0,0	55,1	0,0	0,0	0,0	0,0	44,9	100,0
S. Miguel	2,9	46,3	0,0	0,0	0,0	0,0	50,8	100,0
S. Salvador do Mundo	0,3	55,0	0,3	0,0	0,0	0,0	44,4	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,0	65,6	0,7	0,0	0,0	0,0	33,7	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,3	49,6	0,0	0,0	0,0	0,0	50,1	100,0
Mosteiros	0,3	86,5	0,0	0,0	0,6	0,0	12,6	100,0
S. Filipe	0,0	81,3	0,0	0,0	0,0	0,0	18,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	0,3	81,4	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	100,0
Brava	0,8	83,0	3,9	0,0	0,0	0,0	12,3	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 34 – Evolução da percentagem de agregados com acesso a sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento. Cabo Verde, 2010-2015

	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015
CABO VERDE	66,8	73,0	72,3	74,0	76,2
CONCELHO					
Ribeira Grande	68,8	77,2	71,6	75,2	76,6
Paul	57,3	61,9	65,0	68,9	69,5
Porto Novo	56,5	57,9	63,0	62,4	67,7
S. Vicente	80,6	83,8	82,0	82,8	81,8
Ribeira Brava	67,6	74,7	73,2	67,9	81,4
Tarfal de S. Nicolau	75,5	84,3	83,6	87,9	83,7
Sal	88,3	88,5	90,1	90,7	92,1
Boavista	60,9	57,2	62,8	65,8	67,1
Maio	76,8	87,8	88,1	91,3	89,4
Tarfal	53,1	60,3	58,8	56,5	69,4
Santa Catarina	55,8	60,5	61,2	63,3	66,7
Santa Cruz	38,3	42,9	44,4	49,3	53,0
Praia	73,2	82,2	77,7	80,5	82,4
S. Domingos	37,6	52,5	51,8	50,9	55,1
S. Miguel	38,0	46,6	44,1	50,1	49,2
S. Salvador do Mundo	35,7	45,6	44,7	49,1	55,3
S. Lourenço dos Órgãos	41,4	50,0	58,0	60,6	65,6
Ribeira Grande de Santiago	33,1	39,8	45,7	41,7	49,9
Mosteiros	77,5	83,1	85,1	88,2	86,8
S. Filipe	71,9	78,4	78,3	81,1	81,3
Santa Catarina do Fogo	69,1	73,5	82,3	83,3	81,7
Brava	62,8	84,1	80,3	78,5	83,8

Fonte: INE, CENSO 2010, e IMC, 2012, 2013, 2014, 2015

Tabela 35 – Percentagem de agregados familiares com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015

	Com sistema de evacuação de águas residuais	FORMA DE EVACUAR ÁGUAS SUJAS DA LAVAGEM DA ROUPA, LIMPEZA E DO BANHO				Total
		Fossa séptica / rede esgoto	Redor da casa	Natureza	Outro	
CABO VERDE	76,2	39,2	54,1	5,7	1,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	83,9	53,1	41,7	4,3	0,9	100,0
Rural	59,1	8,4	81,6	8,7	1,3	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	76,6	34,3	50,2	15,1	0,3	100,0
Paul	69,5	36,4	47,6	12,7	3,3	100,0
Porto Novo	67,7	27,9	53,7	18,4	0,0	100,0
S. Vicente	81,8	78,3	20,1	1,4	0,2	100,0
Ribeira Brava	81,4	11,0	75,9	13,1	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	83,7	28,9	40,9	24,5	5,7	100,0
Sal	92,1	65,9	28,6	4,7	0,8	100,0
Boavista	67,1	42,0	56,1	1,9	0,0	100,0
Maio	89,4	18,9	70,4	10,4	0,3	100,0
Tarrafal	69,4	23,4	74,4	2,2	0,0	100,0
Santa Catarina	66,7	8,6	89,8	1,3	0,3	100,0
Santa Cruz	53,0	14,8	74,9	10,3	0,0	100,0
Praia	82,4	48,4	44,9	5,4	1,3	100,0
S. Domingos	55,1	4,5	71,2	12,4	11,9	100,0
S. Miguel	49,2	2,7	93,7	3,3	0,4	100,0
S. Salvador do Mundo	55,3	2,9	90,1	3,6	3,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	65,6	1,5	93,5	3,8	1,2	100,0
Ribeira Grande de Santiago	49,9	1,9	96,0	2,1	0,0	100,0
Mosteiros	86,8	7,5	82,4	6,9	3,2	100,0
S. Filipe	81,3	9,5	83,6	5,2	1,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	81,7	4,1	76,8	18,8	0,3	100,0
Brava	83,8	5,1	93,7	1,2	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

Tabela 36 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2015

	MODO EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)						Total
	Colocado em contentores	Recolhido pelo carro de lixo	Enterrados / queimados	Jogado ao redor da casa	Jogado na natureza	Outro	
CABO VERDE	53,1	24,5	10,0	2,2	10,2	0,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	62,4	32,2	3,5	0,7	1,2	0,1	100,0
Rural	32,4	7,5	24,2	5,6	30,1	0,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	57,2	2,1	35,6	0,2	4,8	0,0	100,0
Paul	66,8	1,2	29,6	0,0	2,5	0,0	100,0
Porto Novo	78,5	3,8	9,2	1,0	7,5	0,0	100,0
S. Vicente	45,4	52,0	1,4	0,0	0,9	0,3	100,0
Ribeira Brava	6,5	78,9	14,1	0,0	0,5	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	6,1	86,5	4,2	0,4	0,0	2,8	100,0
Sal	75,1	24,4	0,0	0,0	0,5	0,0	100,0
Boavista	82,0	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	94,6	4,1	0,0	0,0	1,0	0,3	100,0
Tarrafal	62,2	0,0	1,8	5,4	30,7	0,0	100,0
Santa Catarina	40,1	0,3	12,9	5,2	41,6	0,0	100,0
Santa Cruz	47,2	0,2	2,5	9,8	40,2	0,0	100,0
Praia	54,8	35,6	8,0	0,5	1,0	0,0	100,0
S. Domingos	42,2	3,1	21,9	11,6	21,2	0,0	100,0
S. Miguel	38,7	0,0	26,0	5,2	30,1	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	19,1	1,2	44,4	28,6	6,8	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	52,4	0,0	23,6	10,0	14,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	22,8	0,0	1,9	3,1	71,9	0,3	100,0
Mosteiros	69,0	1,8	18,5	1,6	9,0	0,0	100,0
S. Filipe	50,7	9,8	32,9	0,3	6,3	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	63,8	0,0	31,6	0,0	4,6	0,0	100,0
Brava	53,3	33,9	12,8	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

VII. FONTE ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR

Tabela 37 – Percentagem de agregados familiares segundo a principal energia utilizada para cozinhar, por meio de residência, concelho. Cabo Verde, 2015

	ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR						TOTAL
	Gás	Lenha	Carvão	Electricidade	Outro	Não prepara	
CABO VERDE	73,9	22,8	0,1	0,2	0,0	3,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	89,3	6,9	0,0	0,3	0,0	3,5	100,0
Rural	39,6	58,0	0,2	0,0	0,0	2,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	58,5	38,9	0,0	0,0	0,0	2,6	100,0
Paul	59,6	38,5	0,0	0,0	0,0	2,0	100,0
Porto Novo	71,5	25,1	0,0	0,0	0,0	3,4	100,0
S. Vicente	91,9	2,4	0,0	0,2	0,0	5,5	100,0
Ribeira Brava	80,8	14,9	0,0	0,0	0,0	4,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	79,1	17,4	0,0	0,0	0,0	3,5	100,0
Sal	94,6	0,8	0,0	0,5	0,0	4,1	100,0
Boavista	93,5	2,9	0,0	0,0	0,0	3,6	100,0
Maio	63,6	26,3	4,4	0,0	0,0	5,7	100,0
Tarrafal	54,5	43,3	0,0	0,0	0,0	2,1	100,0
Santa Catarina	48,4	50,0	0,0	0,0	0,0	1,6	100,0
Santa Cruz	46,7	52,2	0,0	0,0	0,0	1,1	100,0
Praia	89,6	7,3	0,0	0,5	0,0	2,6	100,0
S. Domingos	38,2	61,3	0,3	0,0	0,0	0,3	100,0
S. Miguel	32,7	67,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	31,4	66,6	0,0	0,0	0,0	2,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	24,7	74,4	0,0	0,0	0,6	0,3	100,0
Ribeira Grande de Santiago	41,0	57,2	0,0	0,3	0,0	1,6	100,0
Mosteiros	51,8	44,2	0,0	0,0	0,0	4,0	100,0
S. Filipe	52,8	44,9	0,0	0,0	0,0	2,3	100,0
Santa Catarina do Fogo	45,8	52,7	0,0	0,0	0,3	1,2	100,0
Brava	81,9	13,1	0,0	0,0	0,0	5,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2015

VIII. INDICADORES DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tabela 38 – Percentagem dos agregados familiares segundo a posse de televisão, computador e tablete/lpad, e acesso a televisão por assinatura e internet no alojamento, por meio residência, concelho do representante. Cabo Verde, 2015

	Telefone fixo	Televisão	TV por assinatura	Computador	Tablete / lpad	Acesso a internet
CABO VERDE	25,3	77,1	11,6	31,0	14,6	58,4
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	26,0	82,3	14,8	37,9	18,1	66,4
Rural	23,7	65,3	4,7	15,7	6,6	40,8
CONCELHO						
Ribeira Grande	44,0	72,6	5,4	16,2	1,8	29,0
Paul	32,6	68,3	2,0	19,6	7,5	41,2
Porto Novo	25,7	75,9	2,8	21,1	6,2	44,7
S. Vicente	39,1	80,8	12,5	37,6	12,2	63,8
Ribeira Brava	51,0	83,3	15,0	29,0	7,2	68,5
Tarrafal de S. Nicolau	47,4	70,0	5,3	24,2	8,8	45,2
Sal	28,4	85,6	9,1	35,1	20,7	72,6
Boavista	17,9	80,7	14,8	32,5	21,4	67,7
Maio	33,9	75,2	1,9	18,0	9,1	52,3
Tarrafal	21,6	56,9	6,8	20,5	8,9	42,8
Santa Catarina	17,9	65,3	9,5	25,8	12,2	58,4
Santa Cruz	10,2	71,6	4,7	14,9	2,7	32,0
Praia	18,2	84,4	19,3	40,1	22,6	69,6
S. Domingos	8,5	75,1	4,2	20,8	8,3	39,3
S. Miguel	13,9	66,7	4,1	20,0	4,8	36,9
S. Salvador do Mundo	10,6	75,6	1,5	22,4	12,4	50,9
S. Lourenço dos Órgãos	10,5	67,4	6,4	26,4	11,3	58,6
Ribeira Grande de Santiago	24,5	65,4	5,0	17,5	14,3	44,6
Mosteiros	35,8	65,6	9,0	19,6	15,0	53,0
S. Filipe	27,7	68,5	9,0	28,9	13,9	52,6
Santa Catarina do Fogo	33,6	61,0	8,3	23,4	14,1	44,4
Brava	39,1	86,3	19,7	33,9	16,9	52,7
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	25,9	77,8	15,9	36,1	17,3	59,9
Feminino	24,7	76,3	7,4	25,5	11,6	56,9

Fonte: INE, IMC 2015

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

AGREGADO FAMILIAR

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo tecto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

REPRESENTANTE DO AGREGADO FAMILIAR

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros.

Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR

A tipologia do agregado é uma variável derivada calculada com base nas relações de parentesco dos membros com o representante do agregado familiar.

Em 2010 a variável é classificada de acordo com 7 modalidades as seguintes:

Agregados conjugais: agregados constituídos pelo representante, pelo respectivo cônjuge e/ ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Dentro dos agregados conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

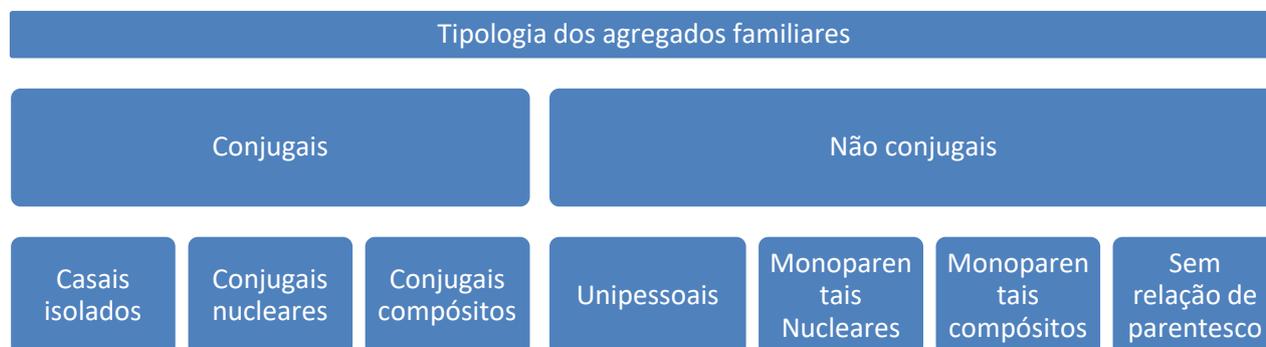
- **Casal isolado** – agregados constituídos somente pelo representante (que pode ser homem ou mulher) e o seu respectivo cônjuge (mulher ou marido)
- **Conjugais nucleares** – agregado constituído pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados.
- **Conjugais compósitos** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

Agregados não conjugais - agregados sem a presença do cônjuge. Dentro dos agregados não conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

- **Agregados Unipessoais:** agregados constituídos por um só indivíduo que necessariamente é o representante
- **Monoparental Nuclear** – agregado constituído somente pelo representante e filhos e/ou enteados.
- **Monoparental Compósito** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

- **Agregados sem relação de parentesco** – agregados em que o representante não tem relação de parentesco com os demais membros.

Ilustração 1- Tipologia dos Agregados Familiares - RGPH 2010



ALOJAMENTO

Entende-se por alojamento todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

Existem casos de alojamentos que embora não tendo sido construídos para fins habitacionais, estão ou são utilizados como alojamento.

Por distinto e independente entende-se o seguinte:

Distinto	Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade, arcando total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou habitação.
Independente	Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento.

ALOJAMENTO FAMILIAR

Define-se como alojamento familiar todo o alojamento que pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, apenas um agregado familiar, embora nele

possam residir vários agregados no momento censitário. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos:

ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso directo ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Moradia independente	É um alojamento (rés do chão ou duplex) cercado por muros de tipo clássico e cuja entrada principal dá, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício, estruturalmente construído para habitar um só agregado familiar, apesar de no momento censitário poder haver mais do que um agregado familiar.
Apartamento	É um alojamento inserido num edifício com 2 ou mais alojamentos, cuja entrada principal dá, geralmente, para uma escada, um corredor ou um pátio

ALOJAMENTO FAMILIAR NÃO CLÁSSICO

Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado ou não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos um agregado familiar no momento censitário.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Barraca	Construção independente feita em geral com vários materiais velhos, usados e/ou grosseiros. Inclui-se neste grupo as casas de lata / bidão e as construções feitas com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para esse fim (habitações de operários construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens).
Alojamento móvel	Instalação construída para ser transportada ou que seja uma unidade móvel (contentores, barco, carro de

	campismo, entre outros).
Improvisado em edifício não destinado à habitação	Alojamento situado numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e esteja habitada no momento censitário. São exemplos: os alojamentos nas fábricas, escolas, chafarizes, etc.
Outro local habitado	Todo o alojamento diferente das modalidades acima referidas

NÚMERO DE DIVISÕES

Entende-se por **divisão** o espaço, num alojamento, delimitado por paredes. Os quartos, salas de jantar, salas de estar, escritórios para uso do agregado familiar, devem ser contabilizados como divisões.

Não são considerados como divisões os corredores, os halls, as varandas, as marquises, as casas de banho, as despensas, as cozinhas, e as divisões utilizadas exclusivamente para actividades económica.

As **divisões afectas, exclusivamente às actividades económicas**, não devem ser contadas como tal. Exemplo: num alojamento com 4 divisões, no qual se encontra instalado numa das divisões, um consultório médico, ou um escritório de advocacia, ou um bar ou loja, só deverão ser contadas 3 divisões.

As **divisões mistas**, isto é, divisões utilizadas para o exercício de uma actividade económica, mas não exclusivamente para esse fim, deverão ser contadas como divisões do alojamento. Por exemplo: sala de estar que serve simultaneamente de sala de trabalho a uma costureira).

MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO DAS PAREDES EXTERNAS DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO

Esta variável tem como objectivo caracterizar os principais materiais utilizados no revestimento das fachadas exteriores do edifício.

A variável é observada de acordo com as seguintes modalidades:

Revestida com reboco sem pintura	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual não foi feita nenhuma pintura.
Revestida com reboco e com pintura ou marmorite	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa

	(normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual foi feita pintura. Inclui-se igualmente nesta modalidade todos os edifícios cuja parede da fachada principal é revestida com marmorite (material que corresponde a uma mistura de areia, cimento e granulado de vidro ou de pedra, com acabamento polido ou rugoso, a qual é aplicada sobre as paredes).
Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais pré-fabricados, tais como, azulejos, ou outro tipo de cerâmico, normalmente com dimensões inferiores às do azulejo, que são aplicados nas paredes como acabamento final.
Revestida com outros materiais	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais não previstos nas modalidades anteriores. Exemplo: vidro, madeira, betão à vista, mármore, granito, pedra rústica, etc.
Sem revestimento com blocos à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta os blocos à vista.
Sem revestimento com pedra à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta as pedras à vista. Incluem-se todos os edifícios tradicionais feitas com pedra.

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO

Esta variável tem como objectivo caracterizar o tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Inclinada, revestida a telhas (fibrocimento, telhas metálicas, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com telhas.
Inclinada, revestida em betão	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com betão.
Inclinada, revestida com palha	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com palha.
Inclinada, revestida com chapas metálicas “bidão”	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com chapas metálicas do tipo bidão ou lata.
Inclinada, revestida com outro material (cartão, madeira, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com outro material não identificado anteriormente.

	Exemplo: revestida com madeira, cartão, ...
Em terraço (de betão armado);	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura em terraço e revestida com betão armado
Mista (inclinada e terraço)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja cobertura seja mista, ou seja, tenha parte com cobertura inclinada e parte em terraço.

MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO

O objectivo desta variável é obter informação sobre o principal material utilizado na maior parte do pavimento das divisões do alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Cimento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é de cimento.
Madeira / Parquet	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido com madeira ou parquet, taco ou tábua preparada para essa finalidade.
Mosaico	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mosaico.
Mármore / granito	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mármore ou granito.
Terra	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de terra batida.
Outro	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de qualquer outro material não descrito anteriormente.

LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é conhecer se o alojamento tem ligação à rede pública de distribuição de água, independentemente de esta ser ou não a principal fonte de água para consumo doméstico no alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim, no interior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada na cozinha ou na casa de banho.
Sim, no exterior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada somente no quintal, e em nenhuma das divisões que o integram (cozinha,

	casa de banho) ou, só possui uma torneira afixada na parede exterior do alojamento.
Não tem água canalizada da rede pública	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que não tem água canalizada nem no interior nem no exterior.

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é saber a principal forma de abastecimento de água para uso doméstico que o agregado utiliza.

Sabe-se que apesar de se ter ligação à rede pública de distribuição de água, nem sempre esta é a principal forma de abastecimento de água do agregado familiar. Com efeito, questiona-se a todos os agregados que habitam alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água se esta é a principal fonte.

Para os que não possuem ligação questiona-se sobre a principal fonte de abastecimento de água.

Água canalizada na casa dos vizinhos	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente na casa de um vizinho que por sua vez abastece por meio da rede pública de distribuição de água.
Chafariz	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente nos chafarizes.
Autotanque	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente recorrendo a autotanques que pode ser privado, municipal ou outra.
Outras fontes	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente de fontes não mencionadas acima: cisterna, poço, levada, nascente, outra.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Define-se como **sanita** um dispositivo ligado à uma fossa séptica ou à rede pública de esgoto que permite a evacuação dos excrementos.

Por **autoclismo** entende-se o sistema mecânico para abastecimento de água no interior da sanita/retrete.

Entende-se por **latrina** uma pequena construção ou estrutura geralmente separada da casa, aonde as pessoas vão fazer as suas necessidades fisiológicas (fezes e urina).

INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Entende-se por “**instalação de banho ou duche**” ou “**banheira ou poliban com chuveiro**” toda a instalação ligada, de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto que permita a evacuação das águas residuais, resultantes do banho, para fora do alojamento.

SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Entende-se por **sistema de evacuação das águas residuais** toda a instalação permanente que permita a evacuação das águas residuais de um alojamento para fora do mesmo.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Rede pública de esgoto	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma rede pública de esgotos.
Fossa séptica	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma fossa séptica. A fossa séptica pode ser colectiva ou privada

MODO DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)

Esta variável tem como objectivo saber o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, ou seja, dos lixos caseiros.

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Colocado nos contentores	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros em contentores públicos.
Recolhido pelo carro de lixo	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros nos carros de lixo que as Câmaras Municipais põem à disposição.
Enterrados / Queimados	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente queima ou enterra os lixos caseiros.

Jogado ao redor da casa	Inclui-se nesta modalidade todo, o agregado que habitualmente coloca ao ar livre ao redor do alojamento os lixos caseiros.
Jogado na natureza	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros ao ar livre num espaço aberto e distante de residências familiares.
Outro	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente evacua os lixos caseiros de modo diferente dos acima mencionados.

COZINHA

Entende-se por **cozinha** o local destinado para a preparação das principais refeições, que seja de facto utilizado para este fim, mesmo que também sirva como sala de jantar, sala de estar, etc. A cozinha poderá encontrar-se separada do alojamento (no quintal por exemplo).

Por **kitchenette** entende-se um pequeno espaço, dentro de uma divisão, usualmente separado por um pequeno balcão ou Similar, dedicado à confecção dos alimentos. Esta situação encontra-se de forma mais frequente em zonas urbanas e em apartamentos de menor área.